

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE

CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



**CONSTRUINDO CONCEITOS DA GEOGRAFIA E VIVENCIANDO A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE SAÍDAS DE CAMPO**

**KÁTIA ROBERTA KONRATH**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. JULIANA DA SILVA**

Canoas, 2011

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE  
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



**CONSTRUINDO CONCEITOS DA GEOGRAFIA E VIVENCIANDO A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE SAÍDAS DE CAMPO**

**KÁTIA ROBERTA KONRATH**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. JULIANA DA SILVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -  
Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da  
Universidade Luterana do Brasil para obtenção do  
título de mestre em Ensino de Ciências e  
Matemática.

Canoas, 2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

K82c Konrath, Kátia Roberta.

Construindo conceitos da geografia e vivenciando a educação ambiental através de saídas de campo / Kátia Roberta Konrath. – 2011.

111 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2011.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana da Silva.

1. Ensino. 2. Geografia. 3. Educação ambiental. 4. Interdisciplinaridade. 5. Ensino fundamental. I. Silva, Juliana da. II. Título.

CDU: 372.891

## **AGRADECIMENTOS**

Simplemente porque amo a Geografia e tudo aquilo que faço, quero agradecer à pessoas especiais que fizeram parte desta trajetória e sem dúvida sem o apoio delas esta vitória não seria a mesma.

A Deus pela vida e saúde, permitindo assim, a conclusão desta pesquisa.

A minha querida família, meus pais, Roberto e Loiva, e minhas irmãs Andrea e Ana pelo amor e incentivo, por fazerem parte da minha vida e estarem presentes em todos os momentos.

Ao meu noivo Marco, pela contribuição na pesquisa, em relação à criação e à atualização do site “Uma viagem por Igrejinha” e por incentivar meus estudos.

À Cristiane pelo auxílio na busca de bibliografias.

Deixo aqui meus agradecimentos, pelo empenho e dedicação, a todos os professores do PPGECIM, em especial, a Professora Juliana, pela orientação, atenção e carinho no decorrer destes dois anos.

As minhas colegas e amigas, Beibi e Jaqueline, pois foram anos de estudo e de companheirismo.

Ainda, a Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha, especialmente às colegas e amigas do Departamento Pedagógico.

À Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel e, de forma muito especial, aos alunos do 6º ano. Saibam que foram momentos importantes e de muitas aprendizagens coletivas.

A todos que de alguma forma contribuíram para a concretização desta pesquisa.

## **DEDICATÓRIA**

*Às crianças que fazem parte da minha vida...*

*Ao meu querido sobrinho Davi, que com seus primeiros passos, está descobrindo o mundo, suas belezas e imperfeições.*

*Aos meus queridos afiliados, Alice e Artur, que merecem um lugar digno e lindo para viver, assim como todas as crianças.*

## RESUMO

Esse trabalho propõe uma reflexão para a construção de conceitos importantes da Geografia, tais como, espaço geográfico, lugar e paisagem, a partir de saídas de campo, resgatando a importância do estudo do lugar. Por vezes, as aulas estão centradas em conteúdos e os conceitos não são construídos ao longo do Ensino Fundamental ou, simplesmente, são repassados teoricamente no espaço da sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada no município de Igrejinha/RS. Aconteceram 44 encontros, divididos em teóricos e práticos. Foram 10 saídas de campo, percorrendo diferentes lugares da cidade, áreas urbanas e rurais, com a intenção de construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar atividades práticas em relação ao estudo dos lugares e as questões ambientais, analisando suas transformações. Os resultados demonstraram que é possível construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental através da estratégia de saídas de campo, dessa forma, ampliando os conhecimentos dos alunos e tornando os mesmos cidadãos críticos e co-responsáveis pelo espaço em que vivem. Ainda através dos registros fotográficos e de todo o acervo construído, aconteceu o lançamento do site [www.viagemigrejinha.com](http://www.viagemigrejinha.com).

Palavras-Chaves:

espaço geográfico, lugar, paisagem, saídas de campo, educação ambiental.

## **ABSTRACT**

This work proposes a reflexion to build important concepts of Geography, as geographic space and place. It was done through field trips and intended to review the importance of the study of the local space. Sometimes the classes are centered in contents and the concepts are not built during junior high school or they are simply theoretically taught into the classroom. This study was developed with students from the 6<sup>th</sup> year of a municipal school called Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel from Igrejinha/RS. There were 44 meetings in which were done fieldwork in different places of the city, in urban and rural areas, intending to built concepts of Geography and Environmental Education. The students had the opportunity to experience practical activities related to the study of local geographic space and environmental issues and analyze their changes. Results showed that is possible to build concepts of Geography and Environmental Education by the strategy of fieldworks and than improve the students knowledge and making them critic and co-responsible citizens of the space where they live in. It was created a web site, [www.viagemigrejinha.com](http://www.viagemigrejinha.com), with the photographies taken and the data built by the students, this technology was very important to consolidate the students' learning.

Key words:

geographic space, place, landscape, fieldwork, environmental education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Igrejinha no estado do RS .....	14
Figura 2: Distribuição da população .....	14
Fonte: IBGE, 2007.....	14
Figura 3: Setores da economia do município de Igrejinha .....	15
Figura 4: Localização da Escola Municipal Princesa Isabel (Rua Jacob Kondorfer, 237- Bairro Viaduto) .....	16
Figura 5: Aproveitamento escolar da Escola Princesa Isabel referente ao Ensino Fundamental .....	17
Figura 6: Frequência de aprovação do Ensino Fundamental referente ao ano de 2008 .....	17
Figura 7: Caracterização da idade dos alunos .....	18
Figura 8: Início da trilha, observando o ambiente, em especial as epífitas. ....	43
Figura 9: O arroio Kampff desaguando no rio Paranhana.....	44
Figura 10: Impactos ambientais às margens do Rio Paranhana.....	44
Figura 11: Árvores nativas e exóticas que compõem a flora do município.....	45
Figura 12: Diferentes elementos da paisagem: (A) Casa antiga em enxaimel onde viviam escravos; (B) Posto de saúde com o estilo enxaimel (C) Casa antiga em enxaimel localizada no interior (C) Prédio da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas).47	47
Figura 13: Visita ao cemitério: (A) Túmulo antigo (B) Túmulo de Peter Modon.....	48
Figura 14: Bairro Casa de Pedra: (A) Casa de Pedra; (B) Chaminé de uma antiga olaria .....	49
Figura 15: Museu: (A) Correntes usadas pelos escravos (B) Um dos primeiro sapatos feito pelos imigrantes .....	50
Figura 16: Limpeza do arroio: (A) Local de encontro das diferentes entidades convidadas (B) Ponto onde iniciou a atividade (C) Material industrial encontrado pelos alunos as margens do arroio (D) Resultado da ação.....	54
Figura 17: Plantio de árvores: (A) Orientações para o plantio (B) Amarração das mudas (C) Colocação da estaca (D) Equipe de trabalho .....	55
Figura 18: Caminhada do Verde e Romaria das Águas: (A) Abraço simbólico (B) Caminhada pelas principais ruas (C e D) Plantio das árvores .....	56
Figura 19: Socialização de projetos: (A) Encontro na Escola Machado de Assis (B) Encontro na Escola Osvaldo Cruz (C) Encontro na Escola Princesa Isabel (D) Passeio de Estudo para o Jardim Botânico.....	57



Figura 20: Comunidade escolar: (A) Entrega do certificado de participação (B) Apresentação para os pais e/ou responsáveis (C) Apresentação para demais turmas da escola (D) Criação de uma camiseta do projeto.....	58
Figura 21: Tecnologia na educação: (A) Lançamento do site (B) Página Principal do site (C) Banner de divulgação do site exposto em estabelecimentos comerciais (D) Divulgação do site para os alunos de escolas.....	61
Figura 22: Número de respostas em relação às estratégias nas aulas de Geografia	62
Figura 23: Frequência de acertos em relação ao pré e pós-testes quanto às imagens de Igrejinha.....	65
Figura 24: Diferentes lugares: (A) Casa de Pedra (B) Aterro Sanitário (C) Casa enxaimel (D) Escola Princesa Isabel (E) Teia de aranha (F) Foz do arroio Nicolau (G) Esgoto doméstico (H) Atividade prática de bioindicadores (I) Rio Paranhana .....	67
Figura 25: Recursos hídricos: (A) Atividade prática de bioindicadores (B) Foz do arroio Nicolau .....	69
(C) Passeio no barco Martim pescador (D) Cascata dos Italianos .....	69
Figura 26: Número de respostas em relação ao pré e pós-testes quanto aos recursos hídricos.....	70
Figura 27: Impactos ambientais no entorno escolar (A) Representa o pré- teste e (B) o pós- teste.....	71
Figura 28: Acompanhamento dos alunos em relação às questões ambientais. (A) Representa o pré- teste e (B) o pós- teste .....	73
Figura 29: Número de respostas quanto à participação em projetos ambientais (A) Representa o pré-teste e (B) o pós-teste .....	74
Figura 30: Aterro Sanitário (A) Local onde o lixo das nossas casas é armazenado (B) Funcionários da cooperativa separando o lixo (C) Lixo separado que será reciclado (D) Lixo que não será reciclado. O destino é enterrá-lo .....	76
Figura 31: Composteiras em espaços escolares: (A) Composteira no CEAAK (B) Composteira na escola.....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Conceitos da Geografia e temáticas da Educação Ambiental.....	51
Tabela 2: Categorias construídas para a questão: Qual a minha contribuição para a qualidade de vida no planeta Terra? .....	75
Tabela 3: Categorias construídas para a questão: Escreva cinco palavras que vem a sua mente quando se fala em meio ambiente:.....	78

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>21</b>
1.1 ENSINO DE GEOGRAFIA .....	21
1.2 DIFERENTES ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	27
<b>2 A PESQUISA</b> .....	<b>32</b>
<b>3 OS ENCONTROS</b> .....	<b>34</b>
3.1 DESCRIÇÕES DOS ENCONTROS .....	34
3.1.1 Saídas de campo e encontros teóricos .....	34
3.1.2 Socialização dos projetos ambientais.....	36
3.1.3 Ações práticas.....	38
3.1.4 Site “Uma viagem por Igrejinha” .....	38
3.1.5 Socialização com a comunidade escolar .....	39
3.1.6 Encerramento .....	40
<b>4 AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS: SAÍDAS DE CAMPO - UMA ALTERNATIVA PARA DESENVOLVER OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS</b> .....	<b>41</b>
<b>5 APONTAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>62</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>84</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>87</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>103</b>

## INTRODUÇÃO

Para compreender a situação atual do mundo que se vive e do ensino de Geografia é fundamental conhecer o processo histórico em que a produção científica se formou, pois ainda existem tendências que influenciam práticas pedagógicas que devem ser superadas diante ao novo paradigma da educação.

A ciência geográfica<sup>1</sup> passou por várias correntes que marcaram a evolução do conhecimento. No entanto, em diferentes tempos, o objeto de estudo foi o espaço. Lugar onde diferentes sociedades interagem com a natureza na construção/reconstrução de seu espaço.

No século XIX, a Geografia destacou-se no período das grandes navegações, na qual o principal instrumento de trabalho eram os mapas. Neste período, o conhecimento científico era construído baseado na observação dos fatos. No entanto, somente no final do século XIX e início do XX, a Geografia passou a fazer parte do currículo acadêmico, atingindo um maior número da população.

Nos anos 40, o ensino de Geografia caracterizou-se pela abordagem das relações Homem e natureza, em que se valorizava o processo histórico construído pelo sujeito, analisando somente a produção do espaço geográfico. Mais tarde, traduziu-se na descrição das paisagens naturais e humanizadas. O momento enfatizou a Geografia Física.

A partir dos anos 60, surgiu a Geografia Crítica, na qual o foco de estudo era as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico. A tendência mais evidente neste período era a Geografia Tradicional,

---

<sup>1</sup> Termo utilizado no livro “Por uma Geografia Nova”, escrito em 2001 por Milton Santos.

que se propunha, na análise da produção do espaço geográfico, estudar a relação Homem-natureza sem priorizar as relações sociais (PCN, 1997).

No ensino de Geografia Tradicional positivista e neopositivista caracterizava-se pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas por meio de descrições e memorização, sem estabelecimento de relações entre os elementos. Infelizmente, segundo a análise da Fundação Carlos Chagas (PCN, 1997), a memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de Geografia, mesmo nas abordagens mais avançadas. Apesar da proposta de problematização de estudos do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e os conceitos trabalhados.

Ainda, o mesmo estudo ressalta comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem uma preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências [...]. Um exemplo é a adaptação forçada das questões ambientais em currículos e livros didáticos que ainda preservam um discurso da Geografia Tradicional e não têm como objetivo uma compreensão processual e crítica destas questões.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Igrejinha /RS, localizada no Vale do Paranhana<sup>2</sup>, na microrregião colonial da Encosta da Serra Geral, cortado pelo rio que dá nome ao vale, o Rio Paranhana<sup>3</sup>, o qual pertence à bacia hidrográfica do Rio dos Sinos (Figura 1).

---

<sup>2</sup>Vale do Paranhana – É formado pelas cidades de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho e está localizado a 50 km da Serra Gaúcha e a 70 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Rio Paranhana – Paranhana em linguagem indígena significa “rio que corre ligeiro” ou “águas que correm”.

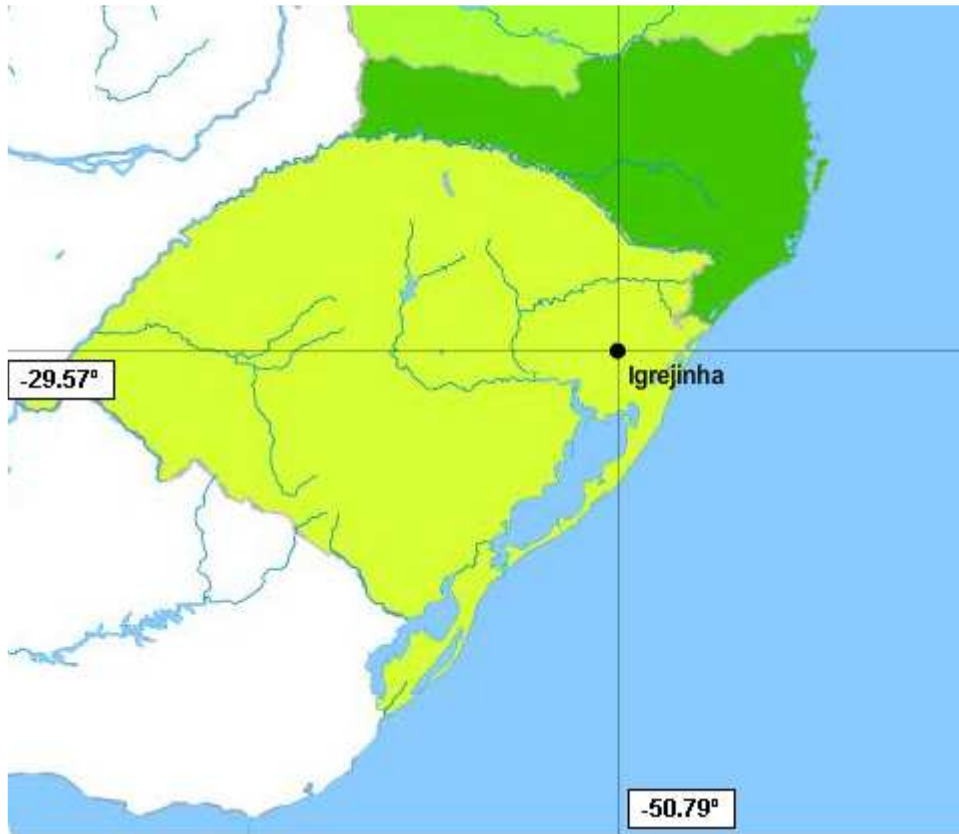


Figura 1: Localização de Igrejinha no estado do RS

Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o Censo de 2007 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Igrejinha é de 31.663 habitantes, sendo que a maioria vive na zona urbana (Figura 2).

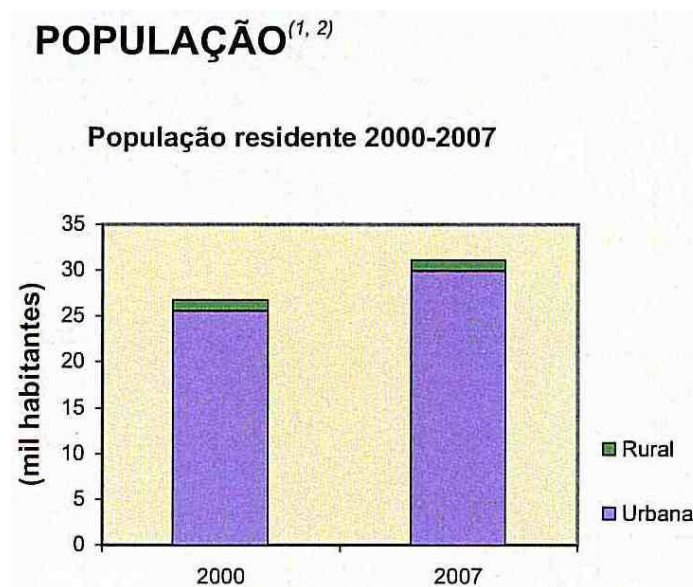


Figura 2: Distribuição da população

Fonte: IBGE, 2007.

Em relação à economia, foi por volta de 1930 que surgiu a primeira empresa de calçados e artefatos de couro de Igrejinha. A partir de então e até 1955 houve um verdadeiro aumento de fábricas de calçados e artefatos de couro, quando foram fundadas aproximadamente trinta indústrias. Atualmente na cidade predominam áreas urbanizadas com alto grau de industrialização (Figura 3).

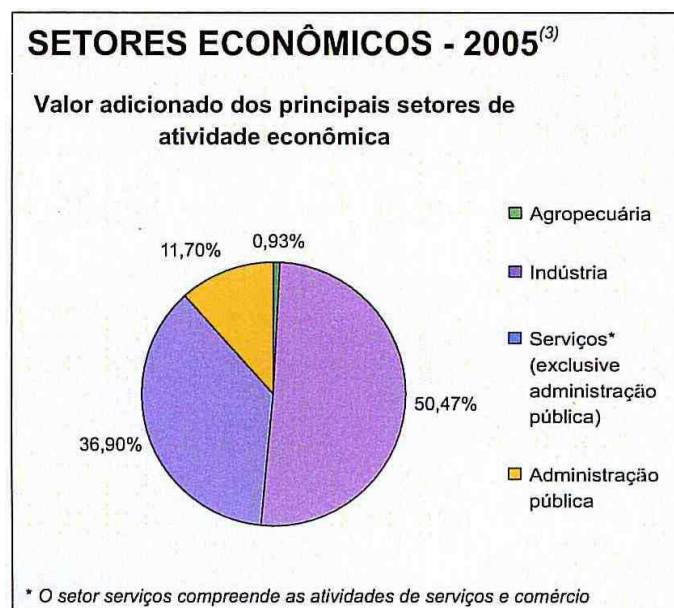


Figura 3: Setores da economia do município de Igrejinha  
Fonte: IBGE, 2007.

No decorrer da pesquisa ficaram evidentes os diferentes impactos ambientais no espaço geográfico da cidade de Igrejinha, como a erosão, o escoamento de afluentes, a falta de mata ciliar, os depósitos de lixo. Ainda, percebeu-se que nas áreas urbanas os impactos ambientais são mais visíveis e em maior quantidade, considerando que é onde se concentra a maior parte da população.

A economia também influencia nas transformações dos lugares, com a instalação de empresas, prédios e casas de comércios em lugares inadequados. Sobretudo existe uma exploração dos recursos naturais, necessário para a elaboração dos produtos que, por vezes, causam danos ambientais, mas que contribuem para o crescimento da economia.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel localizada no Bairro Viaduto, cidade de Igrejinha/RS. Atende alunos

do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em 2009, contava com 185 alunos, sendo que 95 do sexo masculino e 90 do sexo feminino. Nos anos iniciais, 111 alunos, e nos anos finais, 74. A Figura 4 apresenta a localização geográfica da escola.



Figura 4: Localização da Escola Municipal Princesa Isabel (Rua Jacob Kondorfer, 237- Bairro Viaduto)  
Fonte: Google Earth, 2010.

Os resultados de uma rede de ensino e/ou de uma escola são indicativos de uma realidade. É importante analisá-los para que ocorram mudanças através de um planejamento, levando em conta o foco da educação, a aprendizagem de todos.

Resgatando os resultados do aproveitamento escolar dos últimos três anos das escolas municipais de Igrejinha têm-se os seguintes resultados: no ano de 2006, 90% de aproveitamento escolar; no ano de 2007, também 90%; e no ano de 2008, aumentou para 92%. As informações foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Analisando os dados da rede municipal, verifica-se que existe um aumento nos rendimentos dos processos de aprendizagem. Em relação ao aproveitamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel nos últimos três anos (Figura 5), observa-se que os anos iniciais destacam-se em relação aos anos finais, sendo que a média fica em 94% para os anos iniciais e de 84% para os anos finais. Isso demonstra que é preciso elaborar estratégias nos anos finais, com o intuito de qualificar os processos de ensino e aprendizagem, para que a conclusão do Ensino Fundamental, que contempla os nove anos de escolaridade seja satisfatória.



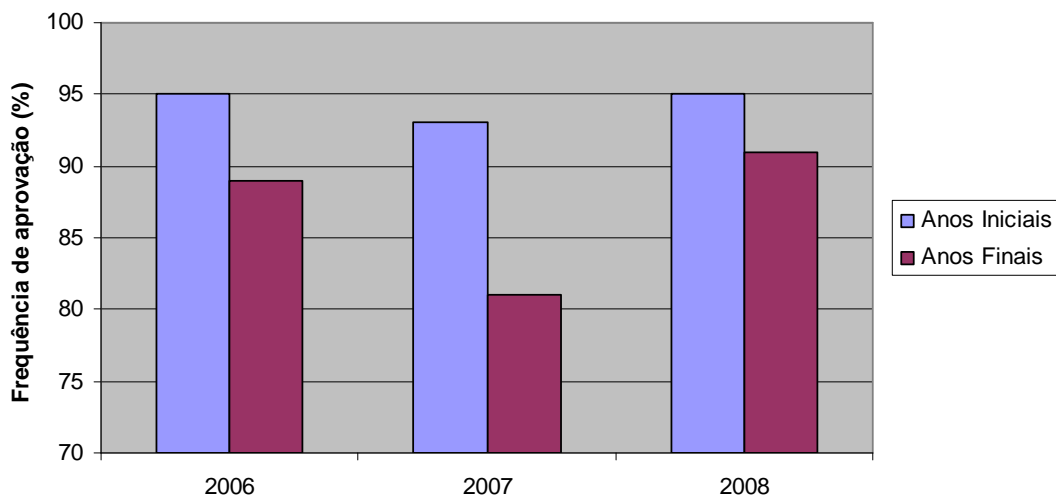


Figura 5: Aproveitamento escolar da Escola Princesa Isabel referente ao Ensino Fundamental  
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha/RS.

Ainda cabe ressaltar que a escolha desta escola deve-se a busca de uma valorização dos alunos perante a comunidade igrejinense. Através das atividades é possível desenvolver a identidade própria do sujeito, tão importante para a formação humana.

A turma escolhida foi de um 6º ano do Ensino Fundamental, constituída de 22 alunos. Analisando os dados de 2008 das turmas, verificou-se que o 6º ano apresentou maiores dificuldades no processo de aprendizagem.

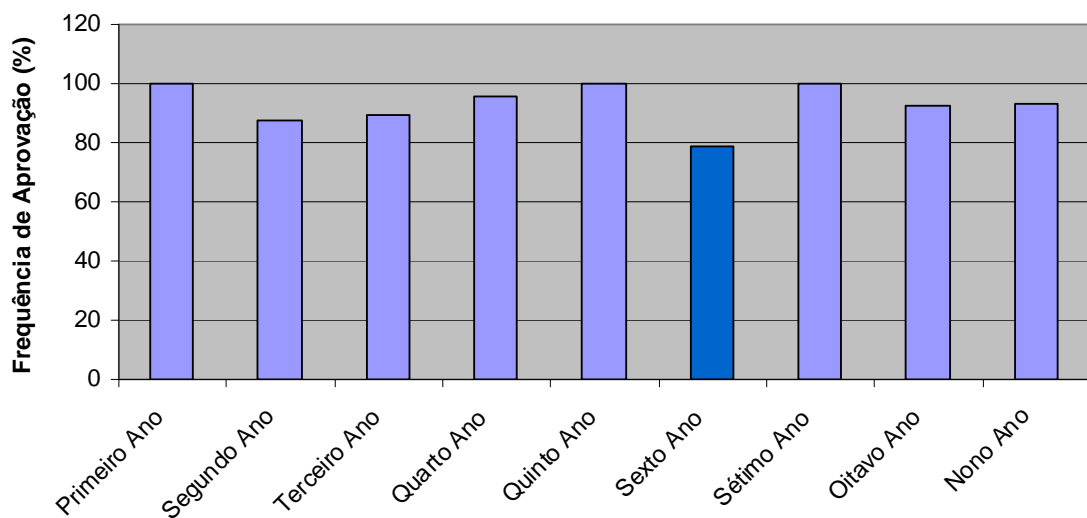


Figura 6: Frequência de aprovação do Ensino Fundamental referente ao ano de 2008  
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha/RS.

Assim sendo, com base nos dados da rede municipal, da escola e da turma, ficou evidente a importância da escolha da turma do 6º ano, com o intuito de realizar um projeto significativo para a comunidade escolar, principalmente para os alunos, construindo conceitos da Geografia e da Educação Ambiental, utilizando como estratégia as saídas de campo.

A turma constitui-se de vinte e dois alunos, sendo que quinze alunos aderiram ao projeto no turno inverso. Destes, oito do sexo masculino e sete do sexo feminino. Em relação à idade, observa-se que a grande parte possui 10 anos (Figura 7).

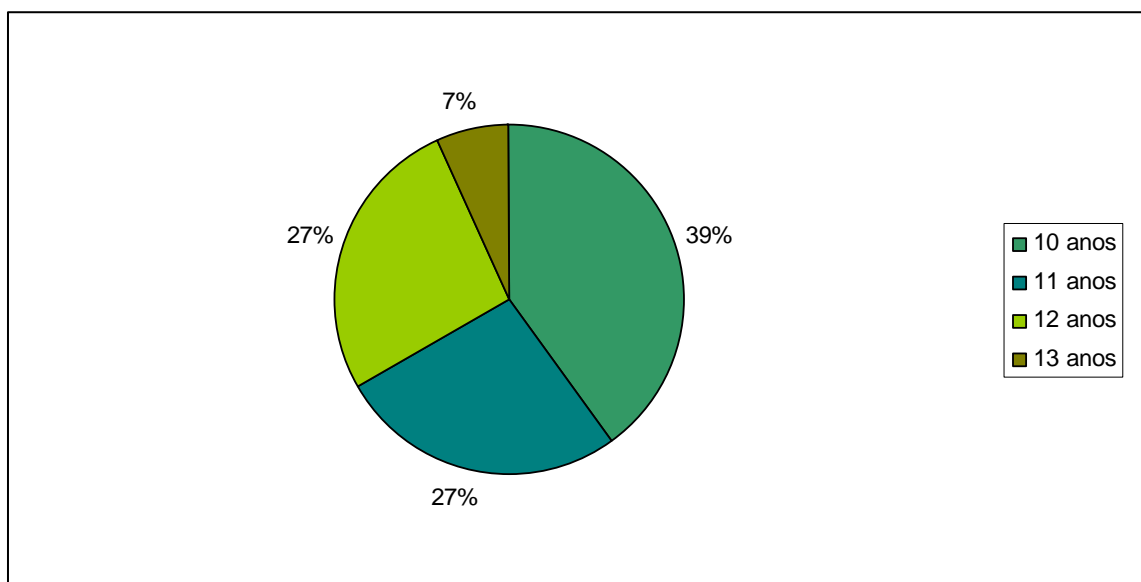


Figura 7: Caracterização da idade dos alunos  
Fonte: Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel.

A partir das mudanças no contexto da ciência geográfica, a escola precisa refletir sobre o ensino de Geografia e romper com paradigmas da educação. A pesquisa busca contribuir para possíveis transformações no ensino da Geografia escolar. Assim sendo, organiza-se da seguinte maneira: no primeiro momento se faz uma revisão das contribuições de diversos autores para os seguintes temas: ensino de Geografia, tendo em vistas conceitos da ciência geográfica, ainda as diferentes estratégias de ensino, especialmente as saídas de campo, também a importância da tecnologia no contexto escolar, focando a informática. Em seguida, a descrição dos encontros, relatando de forma sucinta as atividades desenvolvidas. Dando destaque em um capítulo as saídas de campo como sendo uma alternativa para desenvolver

os conceitos geográficos e ambientais. Com os resultados do pré e pós-testes realizado com o grupo de alunos, analisou-se os dados, fazendo-se comparações e discussões. Por fim, as conclusões e perspectivas em relação ao estudo.

## **PROBLEMA DA PESQUISA E JUSTIFICATIVA**

A Geografia escolar defronta-se com um grande desafio: a de buscar junto aos alunos a compreensão do espaço geográfico num contexto bastante complexo. Entende-se que este trabalho é importante para subsidiar professores e alunos com informações e orientações que possam contribuir para uma visão de mundo mais ampla e profunda a partir de uma sólida formação geográfica.

No processo de ensino e aprendizagem, a constante reflexão do professor sobre sua prática pedagógica é fundamental para que significativas mudanças possam acontecer. Para Freire (1999), a reflexão sobre a prática pedagógica é um momento fundamental, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

No processo de formação de conceitos, via de escolarização, deve-se considerar as especificidades e as relações existentes entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. No ensino de Geografia, a noção espacial é necessária, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, o que confere a importância ao ensino de Geografia na escola.

O que se percebe na cidade de Igrejinha/RS é uma falta do conhecimento do espaço que se vive pelo próprio professor, o que vem comprometendo o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, questiona-se neste estudo:

Como as saídas de campo em Igrejinha no contexto do ensino dos conceitos/conteúdos de Geografia auxiliam no desenvolvimento de um aluno que valoriza o espaço em que vive?

## **OBJETIVOS**

Devido à falta de conhecimento dos professores de Geografia dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio em relação ao espaço em que vivem, neste caso o município de Igrejinha/RS, objetiva-se neste trabalho:

## **OBJETIVO GERAL**

- Verificar como a estratégia de saídas de campo no estudo dos lugares contribui na aprendizagem de conceitos/temas geográficos e ambientais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Construir conceitos geográficos e ambientais utilizando a estratégia de saídas de campo pelos lugares próximos ao aluno;

- Desenvolver habilidades específicas da Ciência Geográfica através das atividades propostas;

- Compartilhar as aprendizagens coletivas através do site <<http://www.viagemigrejinha.com>>.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 ENSINO DE GEOGRAFIA

Na escola, durante muito tempo, especificamente nas aulas de Geografia, a reprodução, a repetição, a memorização e a descrição das paisagens foram características essenciais para um bom aproveitamento escolar. Competia a Geografia, portanto, a observação, a descrição e a classificação dos lugares, priorizando-se as aparências das paisagens, de modo que não havia a busca pela compreensão desses espaços, bastava apenas descrevê-los o mais detalhadamente possível. (GALVÃO, 2007).

Portanto, percebe-se que o conhecimento dos lugares deve ser trabalhado como um campo de relações, não podendo haver uma visão única. A leitura do espaço geográfico não pode partir da ideia da existência de um conhecimento acabado ou estático. Até porque, todas as relações são dinâmicas e estão sempre se transformando temporalmente e espacialmente. Aigner afirma que:

A Geografia nos traz a ideia de espaços, territórios, lugares e ambientes. A leitura do mundo passa por saber olhar o espaço local, interpretar as relações entre todas as coisas do lugar, na vida cotidiana e entender a dinamicidade dessas relações e quais podem ser modificadas para transformar o ambiente onde se vive. (AIGNER, 2003, p.46).

Considerando a relação professor-aluno, o professor se constituía como detentor do conhecimento que repassava os conteúdos para os seus alunos, que por sua vez deveriam aprender tudo o que ouviam. Mais tarde, vieram os livros didáticos que exerciam papel semelhante, dar conta de conteúdos e preparar os alunos para o ano seguinte.

Nesse sentido, com as atuais necessidades, a escola e, especificamente, o professor de Geografia têm uma grande responsabilidade em buscar diferentes estratégias de ensino, levando em conta as competências e as habilidades que ajudarão a enfrentar os desafios de seu tempo e espaço usando os saberes que aprenderam no ambiente escolar. Por isso, a importância de uma prática pedagógica que desde os primeiros anos do Ensino Fundamental esteja voltada para a alfabetização em Geografia, a qual implica além de compreender melhor o espaço

geográfico em que se vive, fazer o aluno reconhecer a diversidade de formas de vida e de viver, de valores e de culturas, possibilitando a dialogicidade na relação com o outro, respeitando a diversidade cultural.

Pereira (1994) e Kaercher (2002) (apud GALVÃO, 2007) apontam que a superação dessa realidade acena para a importância da alfabetização para a Geografia, ou seja, capacitar o aluno a perceber que o espaço geográfico pode ser lido e, portanto, entendido, pois transformado em objeto do conhecimento, o espaço geográfico torna-se uma “janela a mais” para o desvendamento da realidade. Deve-se, ainda, levar o aluno a perceber a importância do espaço na constituição de sua individualidade e da sociedade a qual ele faz parte.

Portanto, o ensino de Geografia é a possibilidade de ampliar o olhar geográfico dos educandos que, por muitas vezes, é restrito e viciado. É preciso romper com velhos paradigmas, tendo em vista a discussão e a reflexão constante sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola e seus objetivos.

Neste cenário, Katuta e Souza (2001) (apud MUSSOI, 2006) afirmam que no Ensino Fundamental e Médio, a grande maioria dos professores enfatiza apenas os conteúdos. A única preocupação no processo de ensino e de aprendizagem resume-se, então, a escolha de um conjunto de conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano letivo. Em outras palavras, muitas vezes, o professor preocupa-se apenas com os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, esquecendo-se dos objetivos pedagógicos que devem, obrigatoriamente, nortear sua escolha.

Fica evidente quando se questiona o grupo de professores sobre o papel da Geografia e do professor de Geografia no contexto escolar, as respostas são sempre parecidas: “Fazer com que o aluno saiba interpretar, questionar o que está contido nos livros, revistas ou jornais”; “Entender e se posicionar melhor no meio que vivemos”; “Formar cidadãos conscientes da responsabilidade de todos na transformação do espaço”. No entanto, parece que falta uma articulação de tudo aquilo que se quer com as aulas de Geografia e o que realmente se faz na prática do cotidiano escolar para promover uma aprendizagem mais eficaz. Ainda, no processo de construção do ensino e aprendizagem de Geografia, além de priorizar a alfabetização geográfica, deve-se focar a Educação Ambiental.

Para Pires, Lindau e Rodrigues (2003) a degradação ambiental é um processo contínuo em nossa sociedade, porque persiste, ainda, uma ruptura entre o

humano e natureza. É preciso encontrar um caminho para que se possa refletir e refazer as relações com a natureza. Faz-se necessário uma reconciliação do Homem e da natureza para que haja vida no planeta. Nesse sentido, encontra-se a necessidade de ações contínuas e significativas no contexto escolar que irão transformar o modo de pensar e agir dos alunos.

O geógrafo Milton Santos sempre ressalta que o lugar é onde as possibilidades se realizam e, portanto, o conceito de lugar constituirá um contexto significativo de ações, onde os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel serão levados a conhecer o lugar em que vivem. O lugar neste caso, não se refere simplesmente à localização, mas ao tipo de experiência e envolvimento dos sujeitos com o espaço geográfico. Callai faz um apontamento importante sobre o espaço geográfico:

O espaço é cheio de história, da história de grupos sociais e dos homens particularizados em sua busca pela sobrevivência, em suas relações, marcadas pelas formas de economia, pelas determinações políticas, pelas condições da natureza. A história está cristalizada, materializada no espaço, seja pelas edificações, pelo tipo de arquitetura, pela forma de organização dos espaços urbanos, pela organização dos bairros, pelas indústrias, pela circulação e transportes, pelo tipo de lavouras, pela estrutura fundiária. Ao viver a nossa vida enfim, construímos o espaço, pois nele fica marcada toda a história da vida humana. (CALLAI, 2003, p. 63).

Ainda Tuan (1983) ressalta que o lugar pode ser definido de diversas maneiras. O lugar é qualquer objeto estável que capta nossa atenção. Através da habilidade de observação, que é característica marcante das aulas de Geografia, os educandos poderão descrever os lugares, as paisagens, observando os aspectos naturais, os impactos no ambiente, as transformações do espaço em diferentes tempos, enfim, darão conta da ação negativa dos cidadãos nos diversos lugares que constituem o município de Igrejinha. Sobre o conceito de paisagem Callai ressalta que:

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos (CALLAI, 2003, p. 96-97).

Portanto, para que ocorram mudanças de hábitos e de atitudes, a Educação Ambiental é uma alternativa de transformação, a qual se tratada de forma comprometida é capaz de transformar positivamente a realidade. Para Aigner (2003) a Educação Ambiental antes de tudo, deve ser vista como uma mudança de atitudes em relação ao ambiente, que deve ser provocada pela desacomodação e reestruturação de conceitos. É preciso construir uma educação para a cidadania consciente que possibilite transformações para um ambiente saudável e ainda uma boa qualidade de vida para todos. E uma ação transformadora deverá promover a integração entre indivíduos, sociedade e natureza.

Carvalho, Grun e Trajber (2009, p.208) alertam que:

Partindo de experiências concretas, buscando fundamentá-las, constrói um pensamento que une a ação à reflexão, apontando como exigências de uma ação transformadora a constituição de trocas efetivas, recriando o conhecimento e saberes, a partir de temáticas que possibilitem superações das visões e vivências dos sujeitos.

Para que haja mudanças em relação às questões ambientais é preciso conhecer e valorizar o espaço em que se vive. Dessa maneira, há mudanças de comportamento e atitudes. Quando se cria vínculo e identidade pelo espaço habitado, aprende-se a cuidar e a preservar. Não se pode trabalhar Educação Ambiental sem trabalhar o espaço geográfico.

Atualmente, as discussões em relação aos temas ambientais são necessárias em detrimento a sobrevivência de qualquer tipo de vida no planeta Terra. No entanto, existe uma crença de que a natureza é uma fonte inesgotável de recursos e que sua exploração não geraria efeitos nocivos. Infelizmente, já presenciamos inúmeras tragédias ambientais que destruíram lugares, moradias, a vida de milhares de pessoas, causando muita tristeza e sofrimento. Sofre-se, os efeitos da própria intervenção da sociedade humana no planeta. Freire, em uma discussão sobre Educação Ambiental questiona:

Por que não aproveitar a experiência quem têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 1999, p. 33).



Nesse contexto, é indiscutível que as temáticas ambientais devam estar incluídas no currículo escolar e que aulas de campo são um instrumento interessante para desenvolver a percepção do Homem e da natureza. O PCN (1997) ressalta que o estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares são recursos didáticos interessantes pelos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual encontram-se inseridos.

É possível abordar conceitos fundamentais da Geografia e da Educação Ambiental a partir das atividades de campo. As aulas desenvolvidas em ambientes naturais são apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem as crianças e jovens nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (SENICIATO e CAVASSAN, 2004).

Segundo Santos (2002) (apud SENICIATO, 2004), as contribuições da aula de campo em um ambiente natural podem ser positivas na aprendizagem de conceitos à medida que é um estímulo para os professores que vêem uma possibilidade de inovação para o seu trabalho e assim se empenham mais na orientação dos alunos. Para os alunos é importante que o professor conheça bem o ambiente visitado e que esse ambiente seja limitado, no sentido espacial e físico, de forma a atender os objetivos da aula.

O pressuposto é que através das atividades de campo, o aluno possa construir conceitos fundamentais da Geografia, como por exemplo, o conceito de lugar, de paisagem e de espaço geográfico. Viveiro e Diniz (2009) declaram que as atividades de campo constituem importante estratégia para o ensino, uma vez que permitem explorar uma grande diversidade de conteúdos, motivam os estudantes, possibilitam o contato direto com o ambiente e a melhor compreensão dos fenômenos. Ainda, se os alunos forem constantemente levados a refletirem sobre as questões ambientais a partir de suas vivências, estarão mais aptos a decidir sobre os impactos ambientais e sociais de sua realidade de maneira consciente e crítica.

Conforme Guimarães (1995) apud Rego:

A Educação Ambiental é orientada para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida. (REGO, 2003, p.15).

O conceito de Educação Ambiental apresentado por Guimarães (1995) está fundamentado em autores como Paulo Freire e Carlos Porto Gonçalves, mostrando, respectivamente, a necessidade de se adotar uma educação popular e libertadora. A Educação Ambiental é um longo e contínuo processo de aprendizagem. Assim como Freire (1996), acredita-se “que a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele como sujeito de seu pensar”.

Analisar a natureza na escala local não significa que se deve deixar de lado a escala global. O lugar possui uma dupla identidade: uma própria e uma identidade comum que faz parte de uma identidade globalizada. O desafio é desenvolver nos alunos a capacidade de relacionar questões globais e locais, compreendendo que apesar de existir uma divisão de territórios em países, estados, cidades e bairros vivemos em um único planeta e que nossas ações locais interferem no espaço global.

Machado (1992) também afirma que só cuidamos, respeitamos e preservamos aquilo que conhecemos e que a ignorância traz uma visão distorcida da realidade. Seguindo essa linha de pensamento, somente ensinamos aquilo que conhecemos e no qual acreditamos ser importante na formação dos alunos. Caso, o professor de Geografia não tenha conhecimento dos lugares, jamais irá colocar em seu planejamento de aula as questões locais. Na Educação Ambiental, a lógica é a mesma, pois acreditando que as questões ambientais fazem parte dos conteúdos de Geografia e que é de suma importância para mudanças de hábitos e atitudes, mas também para vida de todos os seres vivos que dependem do equilíbrio no planeta Terra, a mesma perpassará nas aulas de Geografia. Sendo assim, faz-se necessário inserir a Educação Ambiental em nosso cotidiano escolar.

## 1.2 DIFERENTES ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ocorreram muitas mudanças na sociedade, surgiram novas maneiras de pensar, as informações tornaram-se mais ágeis e novas tecnologias foram inventadas. Na ciência geográfica, não foi diferente: houve uma revolução dos instrumentos de informação, da bússola ao GPS (Sistema de Posicionamento Global), ambos utilizados na orientação espacial. Das cartas topográficas do exército brasileiro às imagens de satélites do programa Google Earth.

Porém, para muitos profissionais da educação, as tecnologias pouco ou nada podem fazer pela escola; no entanto, outros acreditam na possibilidade de aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar. De fato, é preciso apropriar-se destas novas estratégias e acreditar que a utilização das mesmas no cotidiano escolar pode fazer diferença na construção do conhecimento.

Conforme Haetinger (2003) entre as modernas tecnologias, a informática certamente é a mais promissora, oferecendo ao educador novas possibilidades e recursos que auxiliam sua tarefa em sala de aula. Nas aulas de Geografia, a informática e seus inúmeros recursos, no caso da pesquisa, a criação de um site a partir de saídas de campo, registrando os conhecimentos construídos coletivamente marca a ruptura de paradigmas na educação.

Ainda Mussoi (2006) lembra que, na atualidade, a Geografia tem buscado práticas pedagógicas que apresentem aos alunos variados aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. A busca de diferentes práticas pedagógicas perpassa as estratégias de ensino.

Em relação às estratégias de ensino é indicado que estas devam envolver procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa de fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico (PCN, 1997). Ainda, o documento ressalta que para tornar o mundo compreensível para os alunos, é papel da Geografia, apresentar esta ciência de forma dinâmica e passível de transformações. O professor deve planejar e criar práticas dinâmicas que propiciem aos alunos conhecer e utilizar os procedimentos de observação, descrição, experimentação, analogia e síntese, as quais devem ser ensinadas possibilitando o aprendizado dos

processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. Com esses objetivos bem claros, o professor pode utilizar diferentes recursos, como ilustrações, diferentes tipos de fotografia (satélite, aérea, local...), filmes, gravuras, tudo como fonte de informação e de leitura do espaço e da paisagem.

Existem diferentes entendimentos sobre quando teria se iniciado o processo de globalização, apesar disto nota-se que nos anos 70 começa um novo período. O geógrafo Milton Santos chamou esse período de técnico-científico-informacional, o qual é caracterizado por uma revolução das telecomunicações. Ainda com a globalização, as técnicas e as informações passam a configurar uma nova Geografia. Segundo Santos (2003), o território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças as enormes possibilidades de produção e, sobretudo, da circulação dos produtos, do dinheiro, das ideias, das informações, das ordens e dos homens. Enquanto que no passado os instrumentos da integração foram a caravela, o barco à vela, o barco a vapor e o trem, seguidos do telégrafo e do telefone, a globalização recente se faz pelos satélites e pelos computadores ligados à Internet. A escola não pode ignorar o que se passa pelo mundo e as novas tecnologias de informação e de comunicação podem contribuir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem. É urgente o rompimento de paradigmas no ensino de Geografia, arriscar o uso de diferentes tecnologias de forma objetiva e criteriosa, garantindo aprendizagem de todos os alunos.

Mussoi (2006) afirma ser de suma relevância que os professores conheçam as alternativas teóricas e práticas, que visem uma interação entre a informática educativa e o fazer pedagógico, estando presente nos espaços pedagógicos de interação do aluno com as tecnologias, aprendendo e mediando a construção do conhecimento, permitindo gerar novos eixos de atualização e de rupturas que proporcionem a transformação da prática pedagógica.

Ainda Matias (2005) afirma que, desde a década de 80, através de esforços do Ministério da Educação, a informática educativa vem sendo discutida no Brasil, já que recursos computacionais como os softwares ganhavam cada vez mais espaço no setor educacional. O objetivo central era promover reflexões sobre a concepção e uso desses recursos por parte dos professores.

Uma maneira interessante de aprimorar conhecimentos geográficos e o trabalho com a Educação Ambiental é através da utilização de softwares. Existem

softwares prontos para serem explorados, ou ainda há possibilidade do professor criar um software conforme as necessidades e os objetivos de determinado conteúdo.

Campos (1994 apud MATIAS, 2005) e Schaefemeyer (1999) ressaltam que a proposta e qualidade de um software são características subjetivas e depende daquilo que o profissional que o está desenvolvendo considera um projeto ideal. Complementa dizendo que a maioria dos softwares possui uma defasagem de conteúdo, mas um bom layout gráfico. Diz que alguns atributos primordiais devem estar presentes, são eles: planejamento das atividades de aprendizagem, proximidade com o currículo escolar, ramificações, acesso ao menu, instruções, qualidade gráfica, dicas, controle de aprendizagem dos alunos, “feedback”, presença de manual, entre outros.

O foco central de um software deve ser o aluno e o projeto deve seguramente atender as necessidades desse público. Os seguintes atributos que devem constar no software educacional são: otimização do tempo nas atividades desenvolvidas, feedback, integração software/currículo, desenvolvimento da capacidade crítica e autonomia dos alunos, processo avaliativo, etc (CAMPOS, 1994 apud MATIAS, 2005; BRANSON, 1990).

Tendo por objetivo registrar os conhecimentos construídos ao longo do projeto “Uma viagem por Igrejinha” atualizou-se o site, sendo a 2ª edição do material. Resultou em um instrumento para construir saberes geográficos escolares, a partir dos lugares em que se vive, onde os professores dos anos iniciais e finais, incluindo o ensino médio poderão usufruir de fonte de pesquisa e de estudo.

O material oportuniza conhecimentos históricos e, principalmente, geográficos da cidade de Igrejinha. É uma importante estratégia de ensino para que os alunos possam construir conceitos fundamentais da Geografia, como por exemplo, o conceito de espaço geográfico, que geralmente é transmitido de uma maneira simples e superficial. Também pode ser referência para estudos sobre as questões ambientais.

De uma maneira geral, o site é um recurso pedagógico informatizado e lúdico, que contém diversas informações e imagens de Igrejinha. Considera-se uma forma inovadora de estudar e compreender a complexidade do espaço geográfico de

Igrejinha, que, muitas vezes, é inexplorado nos currículos formais, tanto do ensino fundamental como no ensino médio.

Matias (2005), citando Vesentini (2003, p.30), diz que o bom professor deve adequar seu curso a realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar [...]. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino, afinal, o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças. Ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. A televisão, a mídia em geral e os computadores (isolados ou conectados a redes) oferecem imensas possibilidades inovadoras ao professor. Cabe trabalhar com esses recursos de maneira crítica, levando o aluno a usá-los de forma ativa (e não meramente passiva). Mas não se pode negligenciar a linguagem escrita, pois ela representa toda uma herança cultural da humanidade, nela se aprende de forma mais eficaz a pensar e a conceber outras coisas novas.

Assim sendo, é fundamental conhecer o espaço geográfico, compreender as relações entre as comunidades e o ambiente, e ter um ponto de partida para trabalhar aspectos importantes da Geografia, neste caso, conceitos geográficos e as relações das pessoas com o habitat. Com a utilização do site é possível criar inúmeras atividades voltadas à Educação Ambiental, como por exemplo, identificar as espécies de árvores de determinados bairros ou diferenciar árvores nativas das árvores exóticas; escolher dois bairros, o primeiro onde se localiza a escola e aleatoriamente escolher outro, observar as principais espécies de cada um, em seguida, fazer comparações entre a vegetação encontrada em cada lugar; e é possível realizar uma saída de campo com os alunos no bairro e dessa forma procurar as árvores fotografadas.

Matias (2005), citando Oliveira (2001, p. 8), diz que entre as contribuições da informática, frequentemente enfatizadas por alguns especialistas na área de informática na Educação está a de favorecer o trabalho do professor, enriquecendo e diversificando a sua forma de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Outra contribuição importante é a de ampliar os níveis de abordagem dos conteúdos estudados, que o computador oferece como alternativa para a realização de

atividades curriculares, quer pelas possibilidades de acesso à rede mundial da internet com fonte de pesquisas e de interlocução científica.

Segundo Antunes (2008, p. 46-47),

O computador veio para ficar e necessitamos utilizá-lo em aula para desenvolver o senso crítico do aluno, para ensiná-lo a pensar melhor, a aguçar suas faculdades de observação e pesquisa, suas memórias e os novos horizontes de sua comunicação.

Acreditando que se os alunos e o professor vivenciarem a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, contextualizando com os lugares, tendo como base a utilização do site “Uma viagem por Igrejinha” e demais estratégias de ensino, como por exemplo, saídas de campo, é possível quebrar com paradigmas do ensino de Geografia, arriscando possibilidades de construir uma Geografia que faça diferença na vida de cada indivíduo e que prepare os mesmos para os desafios deste tempo, para que possam fazer escolhas conscientes.

## 2 A PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa/quantitativa, do tipo estudo de caso. Caracteriza-se fundamentalmente como sendo qualitativa, devido aos procedimentos que serão utilizados. Descrever, registrar, compreender e interpretar a realidade, tendo em vista o foco geográfico e ambiental a partir do estudo de caso que dará fundamentação à pesquisa.

Mussoi (2006) cita o estudo de caso, segundo Chizzotti (1995, p. 102), “é adequado para designar uma pesquisa que coleta e registra dados de um caso particular, a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora”. Complementando essa ideia, utiliza-se a pesquisa de Yin (1994), o qual afirma que o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômenos e contexto não são claramente evidentes. Nessa ótica, usa-se o método de estudo de caso para descobrir condições contextuais, acreditando que elas possam ser altamente pertinentes ao sistema.

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada no município de Igrejinha/RS. A turma escolhida para a pesquisa foi o 6º ano, levando em conta os aspectos socioeconômicos. Ainda consideram-se os aspectos educacionais, especificamente analisaram-se os índices de aproveitamento escolar dos anos de 2006, 2007 e 2008. A comunidade é carente e por vezes a escola não é vista como espaço de uma aprendizagem de qualidade.

As atividades iniciaram no mês de março de 2009, estendendo-se até o mês de dezembro. No primeiro momento foi aplicado um questionário com vinte e uma questões, avaliando-se o reconhecimento dos alunos quanto a lugares da cidade de Igrejinha (pré-teste), bem como as estratégias de ensino que reconhecia em Geografia e a identificação de problemas ambientais ao seu redor (Apêndice 1). No final da pesquisa, foi aplicado um pós-teste, com vinte questões, similar ao pré-teste, excetuando a questão das estratégias utilizadas pelo professor, que foi retirada (Apêndice 2).

No primeiro semestre, organizaram-se as saídas de campo distribuídas duas por mês e dois encontros na escola para a realização de atividades referentes às



saídas de campo, com o intuito de trabalhar conceitos/temas da Geografia e da Educação Ambiental, tendo como referencial as saídas de campo. No segundo semestre, o projeto teve como foco ações práticas no cotidiano. Na totalidade foram 44 encontros, divididos em teóricos e práticos, onde a câmera digital serviu para registrar os fatos e os fenômenos observados. As fotos foram tiradas pelos alunos, retratando o olhar de jovens igrejinenses perante os lugares visitados. Este acervo é que constituiu a segunda edição do site, com o seguinte diferencial: foi construída por um grupo de alunos. A novidade é que na 2ª edição o material está disponível na internet, o que na 1ª edição não foi possível devido à indisponibilidade de internet na maioria das escolas.

A busca de parcerias foi essencial para a realização do projeto. A Secretaria Municipal de Educação colaborou com o transporte para que as saídas pudessem acontecer, pois se percorreu grande parte da área do município. O CEAAC (Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff) cedeu um professor para acompanhar o grupo nas saídas de campo, geralmente o mesmo com a formação em biologia, que enriquecia as aulas com conhecimentos sobre a flora e a fauna local. O Sindicato da Indústria e Comércio patrocinou juntamente com a Secretaria Municipal de Educação o passeio de estudo para o Barco Martim Pescador e o Jardim Botânico. A Prefeitura Municipal viabilizou a hospedagem do site “Uma viagem por Igrejinha”. O departamento do Meio Ambiente disponibilizou folders informativos sobre as campanhas realizadas na cidade e promoveu ações nas quais os alunos engajaram-se, como por exemplo, o plantio de árvores em uma localidade do interior. A Escola Municipal Machado de Assis e a Escola Municipal Osvaldo Cruz, instituições de ensino da rede municipal, realizaram no segundo semestre vários encontros com a Escola Municipal Princesa Isabel a fim de trocar experiências.

Enfim, um projeto de parcerias, no qual os objetivos foram alcançados devido a disponibilidade e a vontade de aprender coletivamente. A oportunidade de vivenciar momentos significativos colaborou para que mudanças cotidianas pudessem acontecer.

### **3 OS ENCONTROS**

Os encontros iniciaram no mês de março de 2009 e, no mês de dezembro, as atividades do projeto foram finalizadas. Aconteceram 44 encontros, totalizando mais de 130 horas, divididos em encontros teóricos e práticos.

A proposta foi desenvolvida no turno inverso da aula, sendo assim, um projeto extracurricular. Não fazendo parte do quadro dos professores, a pesquisadora teve um elo de comunicação com a turma através da coordenadora pedagógica da escola.

A seguir uma breve descrição de cada encontro, com a intenção de conhecer as principais atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Maiores detalhes, como o “passo-a-passo” das atividades desenvolvidas, os roteiros das saídas de campo e o acervo fotográfico estão disponíveis em anexo no CD.

#### **3.1 DESCRIÇÕES DOS ENCONTROS**

Segue uma sucinta descrição dos encontros, destacando aspectos relevantes, para que se tenha uma ideia do trabalho desenvolvido com os alunos do 6º ano da Escola Municipal Princesa Isabel.

##### **3.1.1 Saídas de campo e encontros teóricos**

No dia 24 de março de 2009 aconteceu o encontro para divulgar o projeto “Uma viagem por Igrejinha” para os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel. Ainda entregou-se o folder do projeto, no qual constou o objetivo, o cronograma com as datas previstas para as saídas de campo no primeiro semestre do corrente ano.

Iniciando as atividades, os alunos receberam uma sacola contendo um caderno para anotações e uma garrafa de plástico que foi utilizada nas saídas de campo e nos demais encontros do projeto. Coletivamente, listaram-se as combinações para as saídas de campo.

Aplicou-se um questionário denominado pré-teste, com o intuito de diagnosticar a realidade.

No mês de abril, aconteceram duas saídas de campo, tendo como roteiro os bairros Casa de Pedra, Industrial, 15 de Novembro, Pedreira, Saibreira e Vila Nova. Com o roteiro organizado anteriormente, as saídas de campo objetivaram construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental. No site do Jornal Integração a atividade foi divulgada. E no Jornal Correio do Povo matéria sobre o projeto (anexo 1 e 2)

Com o uso da máquina fotográfica no decorrer do projeto, registrando as paisagens naturais e também as paisagens construídas pelas pessoas ao longo dos tempos, as orientações de como usar adequadamente este recurso foram muito importantes.

A partir das saídas de campo e posteriormente em dois encontros na escola, trabalhou-se o conceito de bacia hidrográfica, focando impactos ambientais tais como a falta da mata ciliar, a erosão e a poluição das águas tendo como referência os lugares visitados. Ainda estudou-se sobre a formação do solo da cidade. Nos encontros teóricos, as fotos tiradas pelos alunos eram vistas e as discussões faziam parte da aula.

No mês de maio, ocorreram duas saídas de campo. O bairro percorrido foi o Centro, localizado na área urbana e a localidade de Solitária, localizada na área rural. Nos encontros teóricos posteriormente as saídas de campo, foram trabalhados os seguintes assuntos: relevo e vegetação urbana, arroios/afluentes e preservação ambiental.

Com o material fotográfico fornecido pelos alunos, organizou-se um painel que foi exposto na Escola Princesa Isabel e o mesmo foi divulgado no encontro de CPM (Conselho de Pais e Mestres) das escolas municipais de Igrejinha. Os alunos participaram do “Concurso Fotográfico Amador e Profissional Igrejinha em Foco 2009”, em comemoração ao 45º aniversário de Igrejinha. O Jornal Panorama e o Stúdio Xodó promoveram o “Concurso Amador e Profissional Igrejinha em Foco 2009”, idealizado com o objetivo de valorizar, por meio da arte da fotografia, usos, costumes, paisagens, cotidianos e habitantes do município de Igrejinha. Cada aluno escolheu uma foto tirada de uma das saídas de campo e preencheu a inscrição para o concurso.

Ainda com o acervo fotográfico das saídas de campo realizadas no mês de maio, organizou-se um painel que foi exposto em um supermercado da cidade.

Em junho, o Bairro Lajeado, a Localidade de Rochedo e de Linha Caloni, os bairros Moinho e Rothman foram visitados. Oportunizou-se a realização de uma trilha no CEAAC. Características das diferentes paisagens, o lixo, os valores socioambientais e as atitudes cotidianas que fazem diferença para a qualidade de vida foram trabalhados nos encontros teóricos, tendo como estratégia as saídas de campo e as situações observadas.

Ainda no mês de junho, sistematizaram-se os conhecimentos construídos através da elaboração de material no laboratório de informática. Os alunos inseriram fotos, pequenas frases e textos, organizando dessa forma uma apresentação.

Com o intuito de promover uma aprendizagem coletiva, compartilhando os conhecimentos, os alunos do projeto apresentaram para os colegas das demais turmas as atividades e os conhecimentos construídos.

Organizou-se um painel de fotos com as saídas de campo realizadas em junho e o mesmo foi exposto na Escola Princesa Isabel.

Em julho, os bairros Garibaldi, Figueiras e Bom Pastor foram visitados. Destacaram-se a visita ao aterro sanitário e ao museu das irmãs Elaine e Elisa. Nestes lugares percorridos, trabalhou-se sobre a urbanização e os impactos ambientais, as moradias irregulares, a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais.

No mês de agosto, em duas saídas de campo, percorreu-se a Localidade de Serra Grande e o bairro Viaduto. Os temas desenvolvidos foram às características nas áreas rurais, florestamento versus reflorestamento, ocupação urbana em torno de recursos hídricos e os impactos ambientais.

### **3.1.2 Socialização dos projetos ambientais**

Tendo o objetivo de socializar projetos ambientais com outras escolas da rede municipal, buscaram-se parcerias com as escolas Machado de Assis e Osvaldo Cruz. Firmaram-se seis encontros, iniciando em junho e concluindo em dezembro.

O primeiro encontro foi organizado pelos alunos e a professora da Escola Municipal Machado de Assis. Os alunos participavam do projeto “Arborização Consciente. É hora de plantar”! Apresentaram uma peça teatral.

No dia 17 de julho, aconteceu o segundo encontro. O objetivo foi de refletir sobre as ações humanas no planeta Terra e o filme Wall-E que contribuiu para as discussões. Wall-E é a nona longa-metragem de animação da Pixar, dirigido por Andrew Stanton em 2008. A história gira em torno do fato da Terra estar cheia de lixo e totalmente poluída com gases tóxicos da atmosfera. Sendo assim, a humanidade foi morar no espaço, em uma enorme nave com a intenção de que após alguns anos, eles voltariam para novamente viver no planeta após milhares de robôs limparem a Terra incansavelmente. Porém, apenas um permaneceu vivo, o Wall-E. O mesmo se conservou por trocar suas peças, guardar objetos que encontrava no meio do lixo e utilizar o que encontrava para seu benefício, além de trabalhar todos os dias com o objetivo de limpar o planeta, a procura de algum ser vivo. A esperança de vida surge quando Wall-E encontra uma planta... Cada escola recebeu uma muda de uma árvore (cerejeira) simbolizando a mensagem do filme, e a tarefa de escolher um lugar especial na escola para plantá-la.

Em 28 de agosto, ocorreu no CEAAC, o terceiro encontro. O objetivo foi refletir sobre as ações do cotidiano, pautado na Agenda 21. Através de jogos e da trilha foi possível desenvolver a identidade pelo lugar que se vive.

No dia 30 de outubro, aconteceu mais um encontro das escolas Princesa Isabel, Machado de Assis e Osvaldo Cruz. Tendo o objetivo de socializar as experiências desenvolvidas pelos alunos nos diferentes espaços ressalta-se a importância dos encontros. As atividades deste encontro foram organizadas pelos alunos e pela professora da Escola Osvaldo Cruz. No cronograma do encontro, cada escola apresentou as atividades desenvolvidas nas últimas semanas.

No dia 4 de novembro, organizou-se o passeio de estudos para São Leopoldo e Porto Alegre. Juntamente com os alunos das escolas Machado de Assis e Osvaldo Cruz visitou-se o projeto Martim Pescador e o Jardim Botânico. O objetivo foi aprimorar os conhecimentos de bacia hidrográfica e as relações socioambientais.

No dia 4 de dezembro, ocorreu o último encontro. Esse foi organizado pelos alunos e pela professora do projeto "Uma viagem por Igrejinha". Os alunos apresentaram a peça teatral: "Viajando por Igrejinha". Finalizando, os alunos foram divididos em equipes e aconteceu a brincadeira Show do Conhecimento. O jogo constituiu-se de perguntas relacionadas às questões ambientais construídas durante

o ano pelas turmas. Segue em anexo matéria publicada no Jornal Integração (anexo 3).

### **3.1.3 Ações práticas**

Especificamente no segundo semestre, promoveram-se ações práticas, tendo o foco de transformar as atitudes dos alunos através de vivências.

Com iniciativa do CEAAK no dia 22 de agosto ocorreu à limpeza do arroio Voluntária e proximidades. Divulgar as ações realizadas através dos meios de comunicação possibilita reflexões sobre as relações Homem e natureza. Ao longo do ano, as atividades foram divulgadas nos jornais locais e regionais (anexo 4).

No dia 16 de setembro, aconteceu mais uma atividade prática do projeto, o plantio de árvores na Localidade de Serra Grande. Com a parceria do Departamento do Meio Ambiente foram plantadas mais de 40 mudas de ipês. A atividade propiciou conhecer os procedimentos corretos para o plantio de árvores em áreas rurais.

No dia 25 de setembro, ocorreu a participação dos alunos na Caminhada do Verde e Romaria das Águas. Na Praça Dona Luísa iniciaram-se diversas atividades. Em seguida, pela Avenida Castelo Branco foram percorridos cerca de 2 km até chegar ao Parque de Eventos Almiro Grings. Para finalizar a ação de sensibilização, foi reflorestada uma área próxima as margens do Rio Paranhana, com o plantio de mudas nativas.

No dia 10 de novembro, a turma do projeto foi ao CEAAK e na oportunidade aprendeu a fazer papel reciclado. Inicialmente através de um vídeo foi promovida uma reflexão sobre o lixo e alternativas para diminuir o mesmo no ambiente. Depois partiu-se para a atividade prática, onde perpassando cada etapa confeccionou-se papel reciclado. Por fim, com o uso de binóculos observaram-se os pássaros.

### **3.1.4 Site “Uma viagem por Igrejinha”**

No dia 2 de setembro, aconteceu o ensaio para o Lançamento da 2ª edição do site “Uma viagem por Igrejinha”. Através do arquivo fotográfico organizado ao longo das 10 saídas de campo, que aconteceram no primeiro semestre de 2009, e dos conhecimentos construídos pelo grupo, pensou-se uma maneira informatizada e

comunicativa de expressar os saberes e, de fato, deixar registradas as aprendizagens adquiridas até o momento.

No dia 7 de setembro, aconteceu na Prefeitura Municipal de Igrejinha o Lançamento da 2ª edição do site “Uma viagem por Igrejinha”. Comemorando a Independência do Brasil, o lançamento do site foi a oportunidade de demonstrarmos o amor pela nossa cidade e pelo nosso país. A comunidade igrejinense e demais pessoas têm a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido no projeto através do site <<http://www.viagemigrejinha.com>>. No jornal local e regional foi divulgado o endereço eletrônico do site (anexo 5).

### **3.1.5 Socialização com a comunidade escolar**

Finalizando as saídas de campo pelo município de Igrejinha no primeiro semestre, os familiares dos alunos envolvidos no projeto foram convidados a socializar as aprendizagens.

Ainda durante o projeto organizou-se uma pasta contendo as fotografias impressas e as principais informações contextualizadas com a realidade. Com um cronograma definido os alunos puderam levar a pasta para casa e compartilhar os conhecimentos.

Nos dias 1º e 9 de dezembro, os encontros foram dedicados ao ensaio da peça teatral “Viajando por Igrejinha”. A hora é de dramatizar, rir, chorar, cantar e se divertir muito!

Ainda no dia 9, aplicou-se o questionário designado pós-teste. Este teste final, em comparação ao pré-teste busca realizar uma análise dos conhecimentos geográficos e ambientais construídos ao longo do ano de 2009, tendo como principal estratégia de ensino as saídas de campo.

Na noite do dia 9 de dezembro, aconteceu o encontro de socialização com os familiares e convidados especiais, com o objetivo de compartilhar a construção dos conhecimentos e partilhar os sentimentos desenvolvidos durante o projeto. Entre as diversas atividades realizadas, os alunos apresentaram a peça teatral: “Viajando por Igrejinha”.

Um ato simples que demonstrou a importância de cada um no projeto foi a entrega do certificado de participação. Cada aluno relatou oralmente uma

aprendizagem que o marcou durante o ano de 2009, no decorrer do Projeto “Uma viagem por Igrejinha”.

### **3.1.6 Encerramento**

No dia 16 de dezembro, aconteceu o último encontro do projeto que foi na casa da professora. Assistiu-se a um filme, o qual tratava da responsabilidade de cada um no ambiente e a importância do trabalho em equipe. Após, trechos do filme foram relacionados com o projeto “Uma viagem por Igrejinha”.

Depois a hora foi de socializar, sendo realizado um piquenique.

Por fim, cada aluno ganhou um presente, uma camiseta, dizendo: “Participo do Projeto Uma viagem por Igrejinha” e um CD com todas as fotos tiradas ao longo do ano.



#### **4 AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS: SAÍDAS DE CAMPO - UMA ALTERNATIVA PARA DESENVOLVER OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS**

O trabalho aplicado teve como estratégia principal o uso de saídas de campo nas aulas de Geografia. A partir disso, foi possível trabalhar conceitos/conteúdos da Geografia e da Educação Ambiental, utilizando as tecnologias a serviço de uma melhor qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem.

Devido a poucos alunos terem citado a estratégia de saídas de campo nas aulas de Geografia, a pesquisa busca salientar a possibilidade do trabalho prático, em especial, as atividades ao ar livre, para a construção de conceitos da Geografia e a prática da Educação Ambiental. Desta forma, no primeiro semestre do ano de 2009, realizaram-se dez saídas de campo, percorrendo lugares que compõem o espaço geográfico da cidade de Igrejinha. Os bairros e as localidades visitadas foram selecionados por serem pontos de referência na cidade.

Através das saídas de campo desenvolvidas no projeto “Uma viagem por Igrejinha”, percebeu-se que é possível trabalhar conceitos da Geografia partindo dos lugares próximos do aluno. O conceito de lugar, categoria de análise do espaço geográfico, foi objeto de estudo durante as atividades do projeto. Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam em lugares específicos. Ainda é o lugar que focaliza um espaço em torno de intenções e experiências vividas. O conceito de lugar não se refere a simples localizações, mas ao tipo de experiências e envolvimento com o mundo (CASTROGIONVANNI, 2002; PIRES, LINDAU e RODRIGUES, 2003).

Compreender o lugar em que se vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e espaço, que pode ser o recorte de um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente. (CASTROGIOVANNI, 2002, p. 84-85).

Helena Callai, em seu livro “Ensino de Geografia – práticas e contextualizações no cotidiano” do ano de 2002 descreve quatro conceitos fundamentais para a análise do lugar: observação e descrição; comparação e correlação; estabelecendo conclusões; e identidade. Esses conceitos foram

trabalhados com os alunos neste estudo e na atividade realizada no dia 29 de junho de 2009, pelos bairros Moinho e Rothmann, os conceitos de observação e identidade foram desenvolvidos. Citando os conceitos de observação e identidade Callai (2002) discute que a Geografia tem sido vista como a ciência que descreve a Terra, os continentes, os países, os vários lugares. Para conseguir dar conta de fazer a observação e a descrição de um lugar pode-se fazê-lo através do uso de fotografias, filmes, mapas, imagens veiculadas na televisão, jornais, revistas e através da realização de excursões, visitas orientadas, passeios. É importante estudar o lugar concretamente, observando-o e descrevendo-o. A autora também ressalta que o conjunto de características que formam a feição de um determinado espaço constituem a sua identidade. Os costumes, os valores, as tradições são elementos que, no seu conjunto, estruturam a identidade de um lugar. Assim, pode-se perceber esta ligação através da descrição que segue sobre um trecho feito com os alunos, utilizando a estratégia de trilha para construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental. No CD em anexo maiores detalhes da atividade, o roteiro da saída de campo e as fotografias tiradas pelos alunos.

No início do trajeto encontrou-se uma bromélia e a partir das observações construiu-se o conceito de epífitas. A professora pediu para os alunos observarem uma árvore em especial e questionou: “O que vemos? Quem conhece a planta que está em cima da árvore? Que outras plantas se desenvolvem em árvores?”

No decorrer da trilha, os alunos foram instigados a observar as árvores, reconhecendo as epífitas.

A aluna T comenta durante a atividade: “Aprendi que as epífitas ficam em cima das árvores, como as bromélias e a barba-de-pau”.

Com o depoimento da aluna, percebeu-se a construção do conhecimento, pois a mesma citou a bromélia e o nome de outra planta, a barba-de-pau.



Figura 8: Início da trilha, observando o ambiente, em especial as epífitas.  
Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Caminhando mais um pouco, pode-se observar um fenômeno bem interessante da Geografia, o encontro de águas. Na figura 9, é o arroio Kampff desaguando no Rio Paranhana. Salientaram-se os conceitos de nascente e foz de um recurso hídrico.

A professora questionou: “O que chama atenção nesse trecho? Observando as águas do rio e do arroio qual a diferença? Para onde será que vai a água do Rio Paranhana?”

No comentário da aluna T percebeu-se o entendimento em relação ao fenômeno visto: “Os arroios que passam por Igrejinha deságuam no Rio Paranhana, que deságua no Rio dos Sinos”.

No depoimento da aluna, percebeu-se o início do conceito de bacia hidrográfica, pois ela compreendeu que os arroios e os rios têm uma ligação. Não foi dito o nome do conceito, mas nas entrelinhas é possível identificá-lo. Este momento foi o início da construção do conceito. No encontro seguinte na escola, as fotos tiradas na trilha foram olhadas, realizou-se uma atividade prática sobre a temática e trabalhou-se com o mapa da bacia hidrográfica do Rio do Sinos. Dessa forma, foi possível ampliar o conceito de bacia hidrográfica.



Figura 9: O arroio Kampff desaguando no rio Paranhana  
Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Um pouco mais adiante, um problema ambiental gravíssimo, a falta de mata ciliar e conseqüentemente a erosão nas barrancas do rio. Em vários momentos da trilha, percorreu-se bem próximo ao Rio Paranhana e o problema da erosão é visível.

Questionamentos: “No outro lado do rio, o que vemos? Por que isso acontece? Quais são as conseqüências da falta de mata ciliar?”



Figura 10: Impactos ambientais às margens do Rio Paranhana  
Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

No final da trilha, observaram-se as árvores e suas diferentes espécies. A flora do município possui uma diversidade de árvores nativas e exóticas.

Alguns questionamentos ainda foram feitos: “Olhem as árvores ao redor. Todas são iguais? Observem o tamanho, as folhas, a cor. Quais são as árvores que temos em nossas casas? Será que todas as árvores são do Brasil? Ou existem árvores de outros países?”

Como pode ser percebido na fala da aluna J: “Aprendi sobre as árvores e plantas. Eu não sabia o que eram árvores nativas e exóticas. Agora eu sei”.

Com o depoimento da aluna, percebeu-se a apropriação do conhecimento em relação às árvores nativas e exóticas. É importante estudar a flora e fauna do município/região, conhecendo as plantas e animais característicos do ecossistema local, aprendendo a identificá-los e dessa forma, respeitá-los.



Figura 11: Árvores nativas e exóticas que compõem a flora do município  
Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

As habilidades que competem ao ensino de Geografia dependem da observação, pois o laboratório desta ciência é o campo, o espaço geográfico, em suas diversas escalas (RIO GRANDE DO SUL, 2009). Ainda, as atividades de campo permitem o contato direto com o ambiente, possibilitando que o estudante se envolva e interaja em situações reais (VIVEIRO, DINIZ, 2009). Assim, além de estimular a curiosidade e aguçar os sentidos, possibilita confrontar teoria e prática.

Sendo assim, não se pode pensar o ensino de Geografia meramente no espaço da sala de aula. Faz-se necessário vivenciar atividades práticas, construindo conceitos, mas dando sentido através de situações cotidianas.

Contudo, é fundamental lembrar aqui que, para tornar os conteúdos mais prazerosos e desafiadores, os professores precisam estar sempre atentos a acontecimentos cotidianos, muitas vezes simples, aproveitando-os em suas atividades de ensino e aprendizagem, pois a Geografia tem como principal laboratório de ensino o próprio mundo, em diferentes escalas, o que inclui, de modo destacado, a sala de aula. (LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2009, p. 76).

O PCN de Geografia (1998) indica a partir do 6º ano, o estudo sobre a presença e o papel da natureza e sua relação com os indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço. Sendo assim, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o desenvolvimento do trabalho.

As maneiras como os grupos exploram o espaço, como estabelecem as relações com o ambiente têm muito a ver com a cultura. Conhecê-la, portanto, pode ser significativo para compreender o lugar, e entender por que as coisas acontecem do modo que estão acontecendo (CASTROGIOVANNI, 2002). Nas saídas de campo, um dos elementos da paisagem observados foram às construções que compõem o espaço geográfico. Em diferentes tempos, a paisagem transformou-se e no espaço marcas ficaram. Um exemplo são as construções em enxaimel<sup>4</sup>.

Herança trazida com a colonização, a técnica enxaimel faz parte do espaço geográfico de Igrejinha. Os imigrantes utilizaram materiais encontrados na natureza, como as madeiras retiradas das matas (Mata Atlântica), pedras arenosas extraídas de jazidas das propriedades e barro como “cimento” improvisado (Figura 12).

---

<sup>4</sup> O Enxaimel, ou “construção em prateleiras”, consiste na construção em que as paredes são estruturadas por um tramado de madeira aparelhada em que as peças horizontais, verticais e inclinadas são encaixadas entre si e cujos tramos são posteriormente preenchidos com taipa, adobe, pedra, tijolos, etc. Pode-se ainda referir a técnica de construção em enxaimel como “uma estrutura composta de muitas peças encaixadas.



Figura 12: Diferentes elementos da paisagem: (A) Casa antiga em enxaimel onde viviam escravos; (B) Posto de saúde com o estilo enxaimel (C) Casa antiga em enxaimel localizada no interior (C) Prédio da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas)  
 Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Visitando os locais com os alunos, observando os elementos naturais e humanizados, conversando com moradores antigos, foi possível fazer relações com o passado e o presente, desta forma, compreender as transformações das paisagens, conhecer como viviam as pessoas em tempos atrás e como se constituía esses espaços, através das relações Homem-natureza. A atividade de campo provoca nos alunos um grande interesse pelos temas abordados e a participação nas atividades propostas, elevando consideravelmente o nível de aprendizagem (AMORIM, 2006). Percebeu-se com os alunos o que parecia uma simples construção, sem sentido algum, passa a ter significado, pois existe uma história de vida e com ela a cultura de um povo.

Outro exemplo são os cemitérios visitados nas diferentes localidades. Os alunos observaram que os túmulos mais antigos foram construídos com materiais da natureza, rochas basálticas e areníticas. Eles perceberam ainda que os mesmos mostram a cultura do povo, através das escritas em alemão e marcam a história de pessoas (Figura 13).



Figura 13: Visita ao cemitério: (A) Túmulo antigo (B) Túmulo de Peter Modon  
 Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

O túmulo (A) foi construído com a rocha de arenito e a escrita é em alemão. O túmulo (B) conta a história da localidade de Solitária. Peter Modon tentou solitariamente construir uma religião e não concretizou seu sonho. Em sua homenagem, o nome da localidade ficou Solitária. Segundo Osman e Ribeiro (2007) em certas partes do mundo, sobretudo na europeia, já existe uma tradição consolidada de visitação aos cemitérios feita tanto pelos habitantes locais como por turistas desejosos de ir além do que é usual em qualquer roteiro cultural, que incluem visitas a museus, teatros, exposições etc. Os autores mencionam que no Brasil tem se dado pouca atenção ao tema, embora a riqueza e a história dos cemitérios merecessem destaque.

Santos (2002) utiliza o termo “rugosidades” para designar o espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço. Ainda, ressalta que o espaço-paisagem é o testemunho de um momento, de um modo de produção, o testemunho de um momento do mundo (Figura 14).





Figura 14: Bairro Casa de Pedra: (A) Casa de Pedra; (B) Chaminé de uma antiga olaria  
 Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

As imagens foram registradas na primeira saída de campo do projeto, no bairro Casa de Pedra. A escolha deste bairro deve-se a importância do mesmo no desenvolvimento socioeconômico do município de Igrejinha. A figura (A) retrata a primeira casa de alvenaria da região, construída por Tristão José Monteiro em 1862 e conhecida pelos alemães como “Steinhaus”, de onde deriva o nome “Casa de Pedra”. Era esse o mais forte ponto comercial da região e servia para abrigar os imigrantes que chegavam de São Leopoldo e que ali adquiriam os seus lotes de terra para, em seguida, buscarem suas famílias e fixarem-se nesta região. A Figura (B) é a chaminé de uma antiga olaria, que funcionava na década de 50. Produziam-se telhas e tijolos. Os tijolos eram vendidos para as cidades vizinhas e os mesmos eram transportados por caminhões e pelo trem. Com o fim da estrada de ferro, os tijolos eram transportados somente por caminhões. Uma curiosidade interessante que com os tijolos fabricados por essa olaria foi construído o primeiro edifício de Igrejinha. Uma “rugosidade” no espaço... que conta a história dos lugares e das pessoas (SANTOS, 2002).

Paulo Freire (1995) afirma “A Terra da gente é sua geografia, sua ecologia, sua topografia e biologia; mas é também o que mulheres e homens fazemos dela. [...] A Terra da gente envolve luta por sonhos diferentes, às vezes antagônicos”. Uma Terra de diferentes culturas, que por vezes se esquece sua trajetória. Terra de índios, negros, alemães, italianos.

Na saída de campo pelo Bairro Garibaldi, visitou-se Dona Elisa e Dona Elaine, irmãs que organizaram um museu com objetos antigos (Figura 15).



Figura 15: Museu: (A) Correntes usadas pelos escravos (B) Um dos primeiro sapatos feito pelos imigrantes

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Neste espaço, evidenciaram-se muitos objetos da cultura alemã que valorizam o trabalho e a sua contribuição para o desenvolvimento de Igrejinha. Observaram-se os instrumentos de trabalho, livros antigos usados nas escolas, objetos cotidianos. Já na cultura negra viu-se somente objetos que prendiam os escravos e seus sonhos, que transmitiam o sentimento de sofrimento. Com a fala do aluno E nota-se a percepção em relação à formação de etnias: “Eu não sabia que existiam escravos aqui”. Percebeu-se nesta atividade que para muitos alunos os escravos só existem em outros lugares do Brasil e não em lugares próximos. Fica em evidência a influência da colonização alemã sobre o conhecimento da população, onde é lembrado aquilo que é dito, que é escrito, registrado. É papel da escola contemplar a diversidade das culturas e, mais ainda, as culturas “escondidas”, neste caso, a cultura negra. Sobre essa temática Gomes (2003) afirma que a escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo, ela também é um importante local onde estas podem ser superadas. Ainda ressalta que não podemos tratar somente questões do racismo em nossas discussões com os alunos. É preciso perceber as lógicas por meio das quais os negros e as negras expressam seus sentimentos e atribuem sentido ao mundo, também destacar aspectos pouco explorados da cultura negra, resgatando a história da África e da sua cultura e as semelhanças existentes entre esse continente e a sociedade brasileira.

Os lugares com os quais as pessoas se identificam são significativos para a sua vida e para o desenvolvimento de sua cidadania. Estes lugares levam à ideia de pertencimento devido aos laços afetivos que são profundos, dando estabilidade e segurança às pessoas e tornando-as participantes, capazes de operar transformações. (CASTROGIOVANNI, 2002, p.122).

Meio Ambiente é um tema transversal, citado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e, sendo assim, muitos conceitos e temáticas interligam-se no componente curricular de Geografia. O objeto de estudo da ciência geográfica é o espaço, lugar onde acontecem as interações entre a sociedade e a natureza e, sem dúvida, existe um leque de temáticas relacionadas ao ambiente que podem ser desenvolvidas pelo olhar da Geografia. A tabela 1 retrata os principais temas/conceitos desenvolvidos ao longo do projeto.

Tabela 1: Conceitos da Geografia e temáticas da Educação Ambiental

<b>Conceitos da Geografia</b>	<b>Temáticas da Educação Ambiental</b>
Bacia Hidrográfica (rio e arroios)	Mata ciliar e erosão
Formação geológica	Bioindicadores de água
Relevo (planalto e planícies)	Vegetação urbana
Urbanização e seus problemas	Preservação ambiental
Características da Zona Rural e Urbana	Valores (respeito, cidadania, equidade)
Ocupação urbana entorno de recursos hídricos	Separação do lixo
Identidade do sujeito	Reaproveitamento de materiais
Relações socioambientais	Florestamento e reflorestamento
Consumismo	Impactos ambientais
Paisagem, lugar e espaço geográfico	Cuidados com as plantas
	Papel reciclado
	Agenda 21

Todas as temáticas citadas foram desenvolvidas nas saídas de campo e demais atividades do projeto. Viveiro e Diniz (2009) refletem que quando se pensa num ensino de qualidade, é indispensável um planejamento que articule trabalhos

de campo com as atividades desenvolvidas em classe. As atividades de campo permitem a exploração de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que possibilita que sejam também de grande valia em programas de Educação Ambiental (EA).

De um modo geral, muitos conceitos estão presentes no dia-a-dia de nossas vidas. Os alunos têm suas próprias concepções a respeito de muitas coisas (CASTROGIOVANNI, 2002). Um exemplo visto no projeto é a questão do lixo. Temos em casa lixeiras, nas ruas da cidade também, no entanto, isso não garante a separação correta do resíduo. Os alunos trazem para o contexto da escola conhecimentos aprendidos com a família, amigos, meios de comunicação. Saberes esses, do senso comum. A escola tem o compromisso de respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, mas é necessário construir saberes mais elaborados, que possibilitem a compreensão dos fenômenos/fatos que acontecem no cotidiano. Na visita guiada ao aterro sanitário, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o processo de separação dos resíduos e sentir a importância do trabalho das pessoas que ali estão, mas, sobretudo, compreender a responsabilidade de cada um com o seu resíduo. Somos responsáveis pelo lixo que produzimos e é necessário exercer o papel de cidadão separando os materiais corretamente.

Especificamente sobre o trabalho com as questões ambientais, observa-se que os impactos ambientais existem em diferentes lugares e de uma complexidade singular. No entanto, é importante apropriar-se do local vivido para desenvolver a sensibilização e a conscientização ambiental para que de fato mudanças positivas possam acontecer.

Segundo o PCN/Meio Ambiente e Saúde (2001) o trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, na sua comunidade.

Desenvolvendo a habilidade de identificar os impactos ambientais é necessário exercer a cidadania, contribuindo com ações significativas que possam fazer a diferença. A Educação Ambiental é constituída de teoria e vivência.

No primeiro semestre de 2009, as atividades proporcionaram o desenvolvimento das habilidades de observação, análise, comparação, descrição, entre outras. No segundo semestre, ações práticas foram realizadas com o intuito de mudança de atitudes, desenvolvimento de cooperação e de pensamento crítico. Atividades simples, em parceria com entidades do município. Destacam-se três dessas atividades:

1) Limpeza do arroio Voluntária:

No dia 22 de agosto, aconteceu a Limpeza do Arroio Voluntária. Esse recurso hídrico nasce na localidade de Voluntária e perpassa pelo bairro Bom Pastor. A atividade foi proposta pelo CEAACK e iniciou às 7h30min. A ação quis promover a conscientização dos moradores que habitam nas proximidades do recurso hídrico e mostrar a responsabilidade sobre a destinação correta do lixo doméstico. Foram encontrados diferentes tipos de lixo, o lixo produzido em casa e o lixo industrial, no entanto, o lixo doméstico prevaleceu.

No depoimento da aluna M percebeu-se o compromisso de cada um com o ambiente e com as atividades foi se desenvolvendo o pensamento crítico: “É importante cuidar do meio ambiente se não vai acabar... tem tantas belezas em nossa cidade. Não podemos jogar nenhum papel de bala no chão. Se aqui na escola cada um tocar um papel no chão, imagina o lixo que vai dar. Se cada um colocar seu papel no lixo, separar o lixo em casa, falar com os vizinhos, isso não vai acontecer mais. Vai ser bom no aterro sanitário e para nossa cidade também”.

A atividade exigiu muito trabalho para os alunos, pois muito lixo foi encontrado às margens do arroio Voluntária e arredores. Ficou evidente a poluição das águas e o descaso das pessoas com o ambiente, pois não fazia muito tempo que um grupo de pessoas havia realizado a limpeza do arroio.



Figura 16: Limpeza do arroio: (A) Local de encontro das diferentes entidades convidadas (B) Ponto onde iniciou a atividade (C) Material industrial encontrado pelos alunos as margens do arroio (D) Resultado da ação

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

## 2) Plantio de Ipês no interior:

O projeto “Uma viagem por Igrejinha” foi convidado pelo Departamento do Meio Ambiente para realizar um plantio de árvores na localidade de Serra Grande, interior do município. Essa atividade aconteceu no dia 16 de setembro, das 8h às 11h. No dia 22 de setembro, a comunidade pode conhecer a ação através da notícia no jornal local (anexo 6).

Chegando à Serra Grande, iniciou-se o trabalho. A equipe do departamento fez os buracos e ficou sobre a responsabilidade dos alunos a preparação das mudas e o plantio. As mudas de Ipê foram amarradas em estacas para que ficassem firmes.

A bióloga Maira Marques, responsável pelo Departamento do Meio Ambiente, conversou com os alunos sobre a importância da ação para o ambiente e a responsabilidade de cada um com as árvores plantadas.

Foi um dia muito especial, mais de 40 mudas de árvores nativas foram plantadas. Os alunos demonstraram interesse durante a atividade e no final da manhã, o sentimento de satisfação era visto no rosto de cada um (Figura 17).



Figura 17: Plantio de árvores: (A) Orientações para o plantio (B) Amarração das mudas (C) Colocação da estaca (D) Equipe de trabalho  
 Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Na fala do aluno E nota-se o sentimento em relação a atividade: “Quando plantei a árvore senti que estava plantando uma vida...”. Para mais da metade dos alunos, a atividade proposta foi realizada pela primeira vez. Além da ação de plantar as mudas, a atividade proporciona o acompanhamento e cuidados com as plantas.

### 3) Caminhada do Verde e Romaria das Águas:

A atividade foi proposta pela Prefeitura Municipal de Igrejinha, através do departamento do Meio Ambiente e aconteceu no dia 25 de setembro, das 13h30min às 16h30min, na Praça Dona Luísa. O convite foi encaminhado para as escolas da rede de ensino e demais entidades.

O evento teve como objetivo refletir sobre a qualidade e a utilização dos recursos hídricos de Igrejinha e a importância da arborização urbana. Inicialmente um grupo de alunos fez uma apresentação teatral referente à temática proposta. Em seguida, o pastor fez uma contextualização com as escrituras sagradas e abençoou as águas que compõem os recursos hídricos de Igrejinha. Simbolizando um momento de carinho e cuidado com os recursos hídricos de mãos dadas um círculo foi criado nas proximidades do arroio Koetz. Seguindo, iniciou-se a caminhada do Verde e Romaria das Águas. Percorreu-se a Avenida Castelo Branco e a Rua da

Independência, principais ruas da cidade. O encerramento da atividade deu-se com o plantio de mudas de árvores. (Figura 18).



Figura 18: Caminhada do Verde e Romaria das Águas: (A) Abraço simbólico (B) Caminhada pelas principais ruas (C e D) Plantio das árvores  
Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Os alunos gostaram de participar da atividade, principalmente na realização do plantio das árvores. Reencontraram os alunos do projeto Arborização Consciente da Escola Machado de Assis e os alunos do projeto Escola Bem Cuidada da Escola Osvaldo Cruz.

Para Pires, Lindau e Rodrigues (2003), a escola é um lugar onde a busca da superação da realidade e a criatividade podem ser estimuladas, proporcionando a produção de saberes que possibilitam a mudança de atitudes e transformam o espaço vivido.

As atividades realizadas (teatro, oficinas, atividades práticas) ao longo do projeto transformaram atitudes dos participantes. Essas atitudes revelaram-se na subjetividade expressa nos trabalhos, no desenvolvimento do pensamento crítico e na autoestima, uma vez que muitos se sentiam inferiores em relação há outras comunidades. Nas primeiras saídas de campo, os alunos ficavam inibidos com a câmera digital e não apreciavam pousar para as fotografias. Tempos depois, a câmera digital passou a ser parte do cotidiano das atividades, era o momento de



registrar os fatos e também as pessoas que compõem o espaço, neste caso os alunos. Para Viveiro e Diniz (2009) além de conteúdos específicos, uma atividade de campo permite também estreitar as relações de estima entre o professor e alunos, favorecendo um companheirismo resultante da experiência em comum e da convivência agradável entre os sujeitos envolvidos que perdura na volta ao ambiente escolar. A ação direta do pesquisador, interagindo com os sujeitos nas diferentes experiências oportunizadas fez com que os laços de amizade e respeito fossem desenvolvidos.

Também se buscou compartilhar conhecimentos com instituições de ensino do próprio município. As escolas municipais Machado de Assis, Osvaldo Cruz e Princesa Isabel, respectivamente com os seus projetos “Arborização Consciente: é hora de plantar”, “Escola Bem Cuidada” e “Viagem por Igrejinha”, organizaram um grupo, que tinha como objetivo a troca de experiências através das vivências realizadas nos projetos.



Figura 19: Socialização de projetos: (A) Encontro na Escola Machado de Assis (B) Encontro na Escola Osvaldo Cruz (C) Encontro na Escola Princesa Isabel (D) Passeio de Estudo para o Jardim Botânico

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Foram seis encontros: um encontro em cada escola, um encontro no CEEAK, um encontro nas dependências da Igreja Católica, no qual se trabalhou com os alunos um filme e um passeio de estudo para São Leopoldo, a bordo do barco

Martim-Pescador e para Porto Alegre, no Jardim Botânico. Kaercher (2003) diz que o conhecimento precisa estar a serviço da coletividade para que, juntos, possamos trocar ideias e experiências, fazendo da sala de aula um local de crescimento e desafios constantes. Foi exatamente o que aconteceu, cada projeto com suas peculiaridades e necessidades traziam soluções para minimizar ou acabar com problemas existentes na escola e na comunidade.

Ainda, no decorrer do projeto, procurou-se integrar a comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas, demonstrando a importância do trabalho realizado pelos alunos.



Figura 20: Comunidade escolar: (A) Entrega do certificado de participação (B) Apresentação para os pais e/ou responsáveis (C) Apresentação para demais turmas da escola (D) Criação de uma camiseta do projeto.

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Durante o projeto, organizou-se uma pasta, contendo os registros das saídas de campo, ou seja, fotos e conhecimentos daquilo que mais chamou a atenção dos alunos. Através de um sorteio, cada aluno teve a oportunidade de levar para casa a pasta e mostrar para seus familiares as aprendizagens construídas com os colegas e a professora. No final do projeto, os alunos receberam um certificado, valorizando a participação de cada um. Nesse dia, os pais foram convidados a participar do encerramento, onde puderam assistir as apresentações feitas pelos alunos e

compartilhar os sentimentos de alegria e satisfação. Os pais relataram que aprenderam com os filhos e que os mesmos traziam coisas novas para casa: “Minha filha me ensinou o nome de árvores”, comenta a mãe do aluno B.

A coordenadora pedagógica da escola relatou: “Os alunos desenvolveram várias habilidades no decorrer do projeto como observação atenta aos impactos ambientais causados pelo Homem e/ou sociedade; desenvolveram um olhar crítico para as belas paisagens que formam os bairros do município de Igrejinha; analisaram dados colhidos nas saídas de campo: como questionários, entrevistas, fotos; desenvolveram a oralidade ao apresentar, tanto para eles próprios, quanto para colegas de outras turmas sobre o olhar que estavam construindo em relação ao município; integraram-se ao meio ambiente, respeitando-o e desenvolvendo a consciência de proteção e a cidadania”.

Para finalizar, os alunos receberam de presente uma camiseta do projeto, divulgando dessa forma o site para a comunidade igrejinhense. A camiseta apresenta a seguinte frase: Participo do projeto “Uma viagem por Igrejinha (frente) <<http://www.viagemigrejinha.com>> (atrás). Também um CD com as fotografias e vídeos feitos ao longo dos encontros do projeto.

Percebeu-se com a experiência que o cenário do processo de ensino e aprendizagem é muito mais que o espaço da sala de aula. Como demonstrado sobre as estratégias de ensino, o estudo dos lugares, não é tido como a possibilidade para a construção dos saberes. Ainda, evidenciou-se que o uso de computadores e de internet no contexto escolar foram lembrados por poucos alunos.

O trabalho com informática, para ser eficaz precisa promover a criação de ambientes educacionais onde o computador seja utilizado como uma ferramenta de interação entre o aluno, o professor e o conhecimento, pois a formação escolar precisa contemplar momentos de interação com as novas tecnologias, porém de forma significativa, contextualizada, com objetivos bem definidos (GUEDES; GUEDES, 2006).

Assim sendo, aprender requer sentido ao conhecimento e uma alternativa interessante é quando se faz relações com o cotidiano. Além de aprender no dia-a-dia, os alunos irão dar conta de resolver situações-problemas através dos conhecimentos construídos. Afinal, no mundo de hoje as situações exigem uma postura crítica e transformadora dos sujeitos. Cada sujeito particularizado, e cada sujeito social em seu grupo consiga reconhecer o seu pertencimento ao lugar em

que vive, para que tendo a sua identidade clara consiga desenvolver e exercitar a sua cidadania (CALLAI, 2003).

A câmera digital foi um recurso bastante utilizado durante as atividades com os alunos. Observando os lugares, registrando os fenômenos vistos, as diferentes paisagens e suas transformações através de imagens, no caso, as fotografias, as mesmas oportunizaram a construção do conhecimento. Em todas as saídas de campo e demais atividades, os alunos fotografaram a partir de seus olhares. Na fala na diretora, percebeu-se a importância deste recurso tecnológico: “Os alunos estavam constantemente motivados e envolvidos para as diferentes atividades que eram desenvolvidas. No dia seguinte às saídas de campo, alguns deles traziam suas máquinas fotográficas e mostravam para a equipe diretiva as fotos tiradas, solicitando uma prévia opinião”.

Com as fotografias, construíram-se painéis que foram expostos em diferentes estabelecimentos da cidade, ainda no laboratório de informática, utilizando o apresentador de slides, criaram-se apresentações que foram utilizadas para compartilhar conhecimentos com colegas e comunidade escolar.

Pensando em uma forma de organizar e compartilhar os saberes, com outras pessoas, criou-se o site intitulado <<http://www.viagemigrejinha.com>>. No dia 07 de setembro, aconteceu na sede da Prefeitura Municipal de Igrejinha, o lançamento do material. A data escolhida foi proposital, devido às comemorações à Independência do Brasil. As cores verde e amarela constituem o designer do site, oportunizando um momento para demonstrar todo o orgulho e o patriotismo pela nossa nação. Além de sermos brasileiros, somos antes de tudo, igrejinhenses, e conhecer e cuidar do lugar em que se vive, é demonstrar o patriotismo local.



Figura 21: Tecnologia na educa o: (A) Lançamento do site (B) Página Principal do site (C) Banner de divulga o do site exposto em estabelecimentos comerciais (D) Divulga o do site para os alunos de escolas

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

O sentimento de alegria e orgulho tomou conta dos alunos que foram elogiados pelo trabalho desenvolvido pelas autoridades locais. Depois do lançamento, os alunos foram convidados a apresentar o trabalho desenvolvido através do site em escolas do município.

## 5 APONTAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os apontamentos e reflexões baseados nos dados obtidos são fundamentais para a quebra de paradigmas na educação, neste caso, as mudanças nas aulas de Geografia. Para tanto, foram organizadas tabelas, gráficos, imagens para enriquecer o trabalho. Os dados foram obtidos através de dois instrumentais. Um foi aplicado no início das atividades e o outro no final das atividades (Apêndice 1 e 2).

Na pesquisa, perguntou-se aos alunos participantes as estratégias utilizadas pelo professor de Geografia. Constatou-se que as aulas expositivas e as atividades em grupo são as estratégias mais lembradas. Também o uso de projetos, o livro didático e a confecção de cartazes foram os itens mais citados (Figura 22).

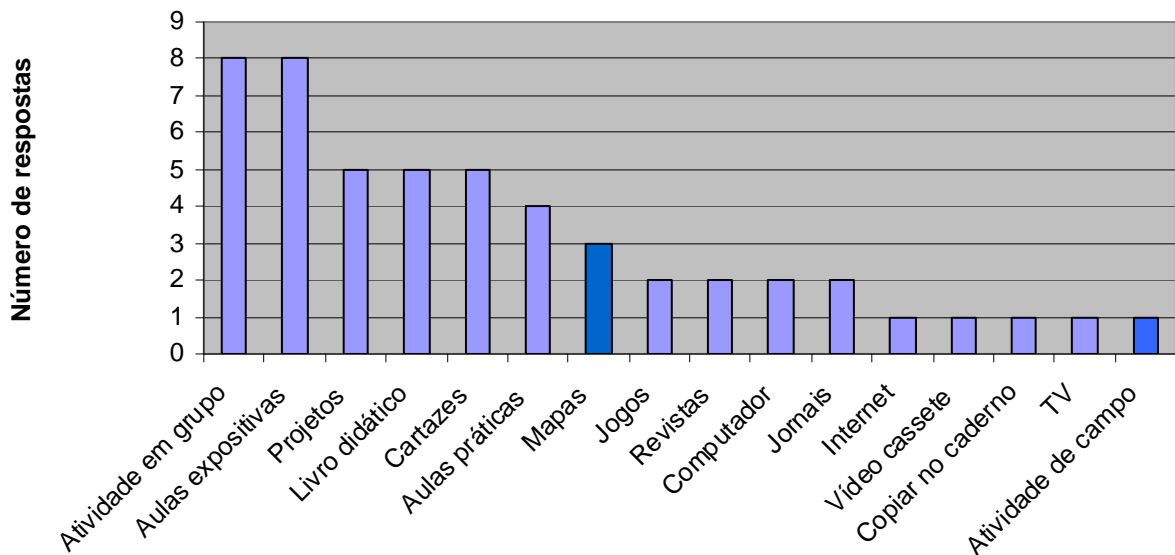


Figura 22: Número de respostas em relação às estratégias nas aulas de Geografia

Existem diferentes estratégias para o ensino de Geografia e é necessário avaliar os objetivos das atividades realizadas e concomitantemente os resultados obtidos. Segundo o PCN (1998) “O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leitura de textos do livro didático”.

Ainda é importante ressaltar que, uma das principais ferramentas no ensino de Geografia, que são os mapas, foi lembrada somente por três alunos. A utilização de mapas, maquetes, croquis são recursos fundamentais para a construção dos conhecimentos geográficos. São formas de representação de determinada realidade e que devem fazer parte do fazer pedagógico dos professores.

Segundo (BOMFIM, 2006), a utilização dos instrumentos cartográficos, de forma mais adequada à realidade do aluno pode permitir uma melhor condução na prática pedagógica do professor. Normalmente, os mapas são utilizados simplesmente com a intenção de localização dos lugares e, os mesmos são instrumentos importantes da cartografia e fundamentais para a compreensão do espaço.

Em 2009, foi lançado o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul. A proposta contém as habilidades e competências cognitivas e o conjunto de conteúdos mínimos que devem ser desenvolvidos em cada um dos anos letivos dos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Segundo o material:

Na Geografia ler significa compreender os signos que compõem o espaço em suas representações. Ler sob essa ótica, significa atribuir significados aos componentes do espaço próximo e distante, por meio de gráficos, mapas, figuras e outros elementos que possam ser indicadores de entendimento do espaço. (LIÇÕES RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 72).

Outro aspecto interessante é em relação às atividades de campo, somente um aluno citou. Por meio de saídas de campo, os alunos observam, descrevem e textualizam. Assim sendo, com as habilidades citadas é possível construir conceitos estruturantes da ciência geográfica. No entanto, para que a construção de conceitos geográficos seja significativa é necessário vivências. E, no contexto da escola, as saídas de campo, podem ser alternativas relevantes para o estudo de temas da Geografia. Castrogiovanni coloca que:

Além da sala de aula, o aprendizado do lugar permite contatos ou convívio envolvendo sujeitos sociais que se encontram num espaço conhecido, ou pelo menos aproximado, e oportuniza possibilidades de intervenção no lugar. Assim, professor e aluno estarão envolvidos em situações de aprendizagem que consideram o empírico, o reconhecimento do que existe no lugar, os conhecimentos que o aluno traz consigo a partir de suas vivências, e as buscas de teorização destas verdades. (CASTROGIOVANNI, 2002, p. 105).

Mediante essas informações, percebe-se a necessidade de mudanças no ensino de Geografia. Repensar a prática pedagógica possibilita a quebra de paradigmas e significativas mudanças. O uso de diferentes estratégias rompe com o ensino de uma Geografia tradicional, em que a descrição dos fatos se dá de forma fragmentada, o conhecimento é medido quantitativamente e o professor é o dono do

conhecimento, sendo a estratégia comum as aulas expositivas. No projeto diferentes estratégias de ensino foram utilizadas. As saídas de campo foram a referência do projeto. Ainda, diferentes recursos fizeram parte dos encontros: mapa local e regional, documentário, painel, folder, jogos, vídeos do youtube, laboratório de informática, cartazes, histórias infanto-juvenis, trilhas, músicas, dobraduras, mensagem de áudio, concursos, reaproveitamento de materiais (garrafa pet), filmes, internet, teatro, entre outras. Afirmam Viveiro e Diniz (2009) que a diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A observação é uma habilidade importante a ser desenvolvida e que precisa ser estimulada no espaço escolar. Nada mais motivador do que atividades ao ar livre, possibilitando diferentes percepções. Observar, descrever, representar os espaços e construir explicações são procedimentos importantes para a construção de conhecimentos geográficos, especificamente o conceito de espaço geográfico. Nada mais pertinente que estudar o lugar. Assim, perguntou-se aos alunos: “Você reconhece os lugares?” Foram escolhidos seis lugares de Igrejinha, sendo três localizados na zona urbana e três na zona rural. As fotos foram classificadas em fáceis, medianas e difíceis de identificação. No pré-teste, as imagens foram retiradas do site “Uma viagem por Igrejinha”<sup>5</sup>.

No pós-teste, as fotos foram retiradas do material construído pelos alunos durante o projeto, ou seja, nas saídas de campo. A ideia foi significar as imagens, pois as mesmas foram fotografadas pelos alunos (Figura 23).

---

<sup>5</sup> Material informatizado, contendo informações físicas, históricas, culturais sobre o município de Igrejinha/RS. Distribuído em 2006 para todas as escolas da rede pública de Igrejinha. O objetivo foi criar um recurso pedagógico que pudesse servir de estratégia para as aulas, especificamente de Geografia.



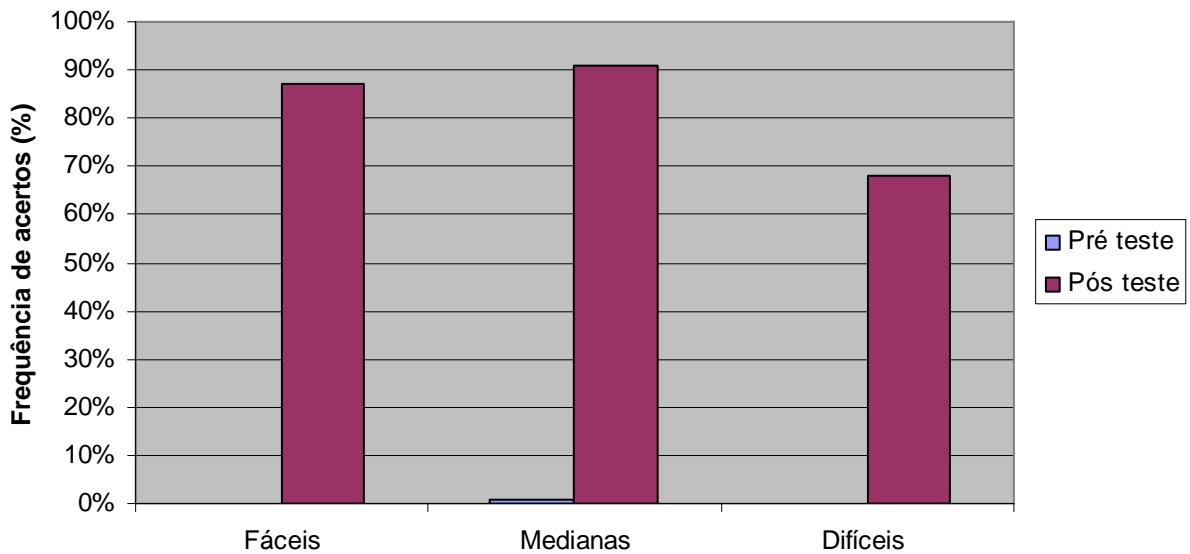


Figura 23: Frequência de acertos em relação ao pré e pós-testes quanto às imagens de Igrejinha

Observa-se na Figura 23 um aumento na frequência de acertos no pós-teste, mostrando o desempenho positivo dos alunos. Porém, não é objetivo do estudo demonstrar os conhecimentos dos alunos através de uma Geografia Tradicional, onde memorizar informações é característico deste modelo. A leitura que se faz, é a falta de conhecimento dos alunos sobre o espaço geográfico local, demonstrando que o mesmo não é instrumento de estudo. Os alunos não souberam identificar os lugares, nem mesmo conseguiram fazer relações com algum acontecimento ou fenômeno.

Nesse sentido, Freire chama a atenção sobre a importância do vínculo com os lugares:

Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espriar, me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho existencial é inverso. Eu não sou antes brasileiro para depois ser recifense. Sou primeiro recifense, pernambucano, nordestino. Depois, brasileiro, latino-americano, gente do mundo. (FREIRE, 1995, p. 25).

Igualmente, antes de serem brasileiros, gaúchos, os alunos são igrejinenses e o sentimento de identidade precisa estar presente nas ações diárias. Tuan (1983) questiona sobre “quanto tempo demora para se conhecer um lugar”? Afirma que com a modernidade, o Homem se movimenta tanto, que não tem tempo para criar raízes. Sua experiência e apreciação do lugar é superficial. No pós-teste, através das vivências oportunizadas ao grupo de alunos, utilizando como estratégia

de ensino as saídas de campo no espaço local, registrando as paisagens observadas através da tecnologia, neste caso, a câmera digital, garantiu-se a evolução dos conhecimentos do grupo, sendo que os resultados comprovam.

Os resultados observados quanto ao reconhecimento dos lugares de Igrejinha pelos alunos, isto é, uma baixa frequência de identificação, também foi o resultado observado para os professores da cidade em pesquisa realizada em 2007, intitulada “Práticas Pedagógicas nas Aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Médio” (KONRATH, 2009). O estudo foi realizado com os professores de Geografia dos anos finais e do ensino médio, onde também aplicou-se um instrumental para o reconhecimento de imagens.

Fazendo uma análise sobre os resultados obtidos, demonstrou-se que os professores que trabalham com a disciplina de Geografia, conhecem pouco o espaço geográfico em que vivem. Somente dois professores atingiram um valor de nove, enquanto que o valor máximo era de doze. Também demonstrou que o material “Uma viagem por Igrejinha” não foi explorado como recurso didático pela maioria do grupo, pois mesmo não conhecendo os diferentes lugares do município, haveria uma identificação mais significativa das imagens caso o material fizesse parte do planejamento dos professores. Freire (1995) coloca que:

A terra que a gente ama, de quem a gente fala e a que se refere, tem sempre um quintal, uma rua, uma equina, um cheiro de chão, um frio que corta, um calor que sufoca, um valor por que se luta, uma carência, um língua que se fala em diferentes entonações. Em certo momento da amorosidade pelo nosso quintal se estende a outros e termina por se alojar numa área maior a que nos filiamos e em que deitamos raízes, a nossa cidade. (FREIRE, 1995, p. 25).

Os laços locais são significativamente culturais, demonstram a vida, as formas de fazer as coisas, de tratar a natureza, de construir os espaços. Na medida em que não existe esta relação, o lugar passa a não ter significado, a não ter sentido para as pessoas que ali vivem. Acontece uma apatia em relação às coisas do lugar, uma alienação em relação ao espaço em que vivem (CASTROGIOVANNI, 2002).

Após as atividades de campo, buscou-se avaliar o reconhecimento pelos alunos de alguns lugares considerados importantes para a construção dos conceitos geográficos e ambientais. Neste momento, apresentaram-se nove fotos de diferentes saídas de campo (Figura 24).



Figura 24: Diferentes lugares: (A) Casa de Pedra (B) Aterro Sanitário (C) Casa enxaimel (D) Escola Princesa Isabel (E) Teia de aranha (F) Foz do arroio Nicolau (G) Esgoto doméstico (H) Atividade prática de bioindicadores (I) Rio Paranhana  
 Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

O objetivo com a apresentação das fotografias foi a leitura de lugares. Foi interessante a análise feita pelos alunos, pois uma mesma imagem com diferentes interpretações:

Figura (A) “Nessa casa viviam escravos”; “Casa construída por Tristão Monteiro”; “Um das casas mais antigas da cidade”; “O nome do bairro foi dado por causa desta casa”.

Figura (B) “O lixo que não é separado, eles separam”; “Onde o lixeiro leva o lixo”; “As pessoas que trabalham ali não usam proteção”; “É o aterro sanitário que é para onde vai nosso lixo que achamos que mandamos embora mas só estamos afastando da nossa vista”; “Como é importante separar o lixo ainda em casa”.

Figura (C) “Casa enxaimel, de origem alemã”; “Casa localizada no interior e em enxaimel”; “Foi um dos lugares mais legais porque tem bastante verde e um lugar bonito que é difícil de encontrar”.

Figura (D) “Escola Princesa Isabel”; “Aqui fica a escola Princesa Isabel, que tem um arroio muito sujo e muito poluído”; “Aqui é nossa escola, o arroio, e mudas que estão plantadas erradas”.

Figura (E) “Eu entendi que a teia da aranha está fechada. A aranha está protegendo seus filhotes”; “Uma teia de aranha em Serra Grande”; “Aqui é a teia de aranha. Quando ela está fechada tem filhotes e quando tá aberta não tem”; “Teia de aranha no CEAAK. A aranha pode ter dois, quatro, seis, oito e doze olhos.

Figura (F) “O arroio vai parar no rio Paranhana”; “Encontro das águas”; “O encontro do arroio Nicolau com o rio Paranhana”.

Figura (G) “Esse esgoto vai para o rio e vai poluir ainda mais a nossa cidade”; “Poluição a céu aberto”; “Eu entendi que o esgoto vai para o nosso rio”; “Neste lugar se percebe que em volta tem garrafa, sacolinhas de lixo e isso é muito ruim”.

“Figura (H) “Na prainha do Juca nós pegamos aqueles bichinhos que podem dar sinal de água boa ou ruim”; “Aqui somos nós com o professor Lúcio pegando os bichinhos da água do rio Paranhana”; A gente mediu o nível de poluição do rio Paranhana”.

Figura (I) “Esse é o rio Paranhana no centro da cidade de Igrejinha, na ponte Edmundo”; “O rio Paranhana no bairro Vila Nova”; “Casas próximas do rio”; “Aqui é o rio Paranhana que tem bastantinha árvores e bastante lixo”; Rio Paranhana cheio de mata ciliar”; “O rio é bonito, mas tem lixo”; “O rio Paranhana os índios deram este nome porque significa rio que corre ligeiro”

Fazendo uma reflexão sobre as “falas”, é muito importante as diferentes leituras das imagens, pois é possível comparar que não existe certo ou errado, existem sim percepções diferentes do mesmo espaço. Freire (1995) salienta que jamais aceitou que a prática educativa devesse ater-se apenas à “leitura da palavra”, à “leitura do texto”, mas também à “leitura do contexto”, à “leitura do mundo”. Nas atividades desenvolvidas com os alunos, especialmente as atividades práticas, foi possível conhecer os lugares, suas especificidades, suas “rugosidades”, compreender as transformações das paisagens em diferentes tempos e sentir-se sujeito responsável pelo espaço em que vive, sendo capaz de interagir de forma positiva, através de uma leitura de mundo, de experiências, de sentimentos e de vivências. Neste sentido Schaffer et al. lembra que:

[...] saber Geografia não é apenas evocar nomes. É reconhecer as influências, as interações que lugares e paisagens têm no com nosso cotidiano. É, portanto, incluir-se no globo, sentir e agir no planeta como alguém capaz de modificar o lugar onde vive, de (re) construí-lo e não apenas estar ali presente como um personagem num palco (SCHAFFER, 2003, p. 15).

Outro dado interessante foi em relação aos recursos hídricos. Nas saídas de campo, os alunos observaram os arroios e o Rio Paranhana. Tiveram a oportunidade de visualizar o encontro de arroios com o Rio Paranhana, a junção de dois arroios, a foz de um arroio, a formação de cascatas. Realizaram uma atividade prática sobre os bioindicadores da qualidade das águas, construíram o conceito de bacia hidrográfica. Também tiveram um passeio de estudo para São Leopoldo, a bordo do barco Martim Pescador e conheceram a realidade do Rio do Sinos, suas belezas e seus impactos ambientais (Figura 25).



Figura 25: Recursos hídricos: (A) Atividade prática de bioindicadores (B) Foz do arroio Nicolau  
(C) Passeio no barco Martim pescador (D) Cascata dos Italianos

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Igrejinha é cortada pelo Rio Paranhana e possui inúmeros arroios. Sendo importante para os alunos conhecerem a bacia hidrográfica da região, os mesmos foram questionados antes e depois das atividades (pré e pós-testes): “Você sabe dizer o nome de arroios de Igrejinha?”.

No pré-teste, os alunos identificaram somente três arroios. O arroio Koetz, recurso hídrico que passa em frente da escola que estudam foi lembrado por apenas dois alunos. Alguns nomearam o mesmo de valão. Já no pós-teste tem-se seis elementos. O arroio Kampff foi o mais lembrado pelos alunos. Durante o projeto, em três momentos diferentes, visitou-se o CEAAK e o arroio Kampff localiza-se dentro da área do centro ambiental e conseqüentemente fez parte dos estudos. Ainda, os alunos no turno de aula têm a oportunidade de estudar temáticas no CEAAK, no mínimo uma vez por ano (Figura 26).

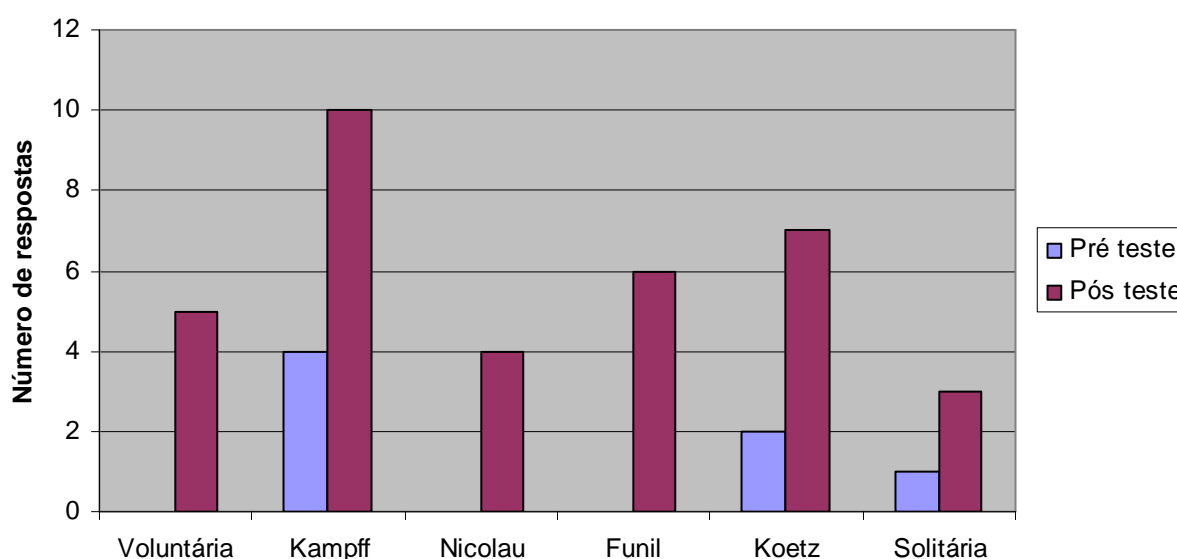


Figura 26: Número de respostas em relação ao pré e pós-testes quanto aos recursos hídricos

Comparando os resultados, os alunos souberam dizer o nome de diferentes arroios porque vivenciaram diferentes percepções através das saídas de campo. Foi possível observar, levantar hipóteses sobre os problemas relacionados aos recursos hídricos, realizar atividades práticas com o objetivo de caracterizar a qualidade das águas de determinado arroio. Participaram de uma ação prática, na limpeza de um arroio, onde puderam sentir a problemática e o compromisso de cidadão com o local que vive.

Ficou evidente com as saídas de campo e demais atividades desenvolvidas que o impacto ambiental mais grave no município de Igrejinha é o lixo, tanto nos bairros urbanos como nas localidades rurais. A diferença é a quantidade e os tipos de resíduos encontrados nos lugares. Pires, Lindau e Rodrigues (2003) afirmam que

o conceito de lixo é utilizado genericamente para designar as sobras de tudo que se produz, e é especialmente nas áreas urbanas que os resíduos produzidos pela sociedade se acumulam em quantidades.

É importante conhecer a percepção dos alunos em relação aos impactos ambientais no entorno escolar, neste caso, a escola e o bairro em que vivem, pois por vezes no cotidiano acostumam-se com a realidade, incluindo os problemas ambientais.

Questionou-se: “Quais os impactos ambientais que você considera mais graves no entorno escolar?” (Figura 27).

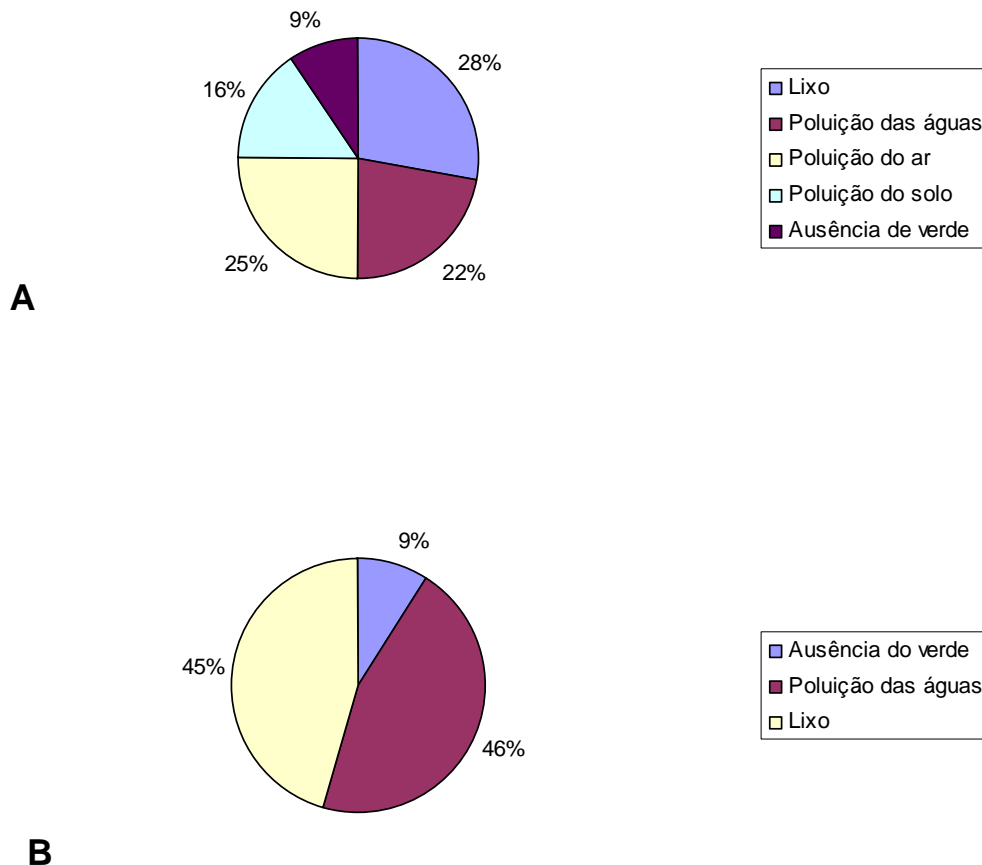


Figura 27: Impactos ambientais no entorno escolar (A) Representa o pré- teste e (B) o pós- teste

No pré-teste, os alunos apontaram cinco elementos, sendo que o elemento em destaque foi o lixo. No pós-teste, os alunos destacaram três elementos. O lixo também foi o principal impacto ambiental observado.

Os dados do pós-teste representam melhor a realidade, pois com as vivências durante o projeto, a poluição do ar e do solo existem, no entanto, numa escala bem menor. O lixo e a poluição das águas foram os impactos ambientais mais evidentes nas saídas de campo. No depoimento do aluno B fica retratado o impacto ambiental evidente nas atividades ao ar livre: “Aprendemos sobre o lixo, e em todas as saídas de campo, vimos muito lixo”.

De acordo com Prado (2002) muitas dinâmicas, exercícios e trabalhos em grupos que se pretendem participativos não atingem uma dimensão educativa, porque, ao carecer da essencialidade pedagógica, ficam reduzidos a meros passatempos sem sentido próprio e sem projeção social. Na prática pedagógica, o professor precisa ter clareza dos objetivos e das estratégias educativas que serão utilizadas. Por que é importante identificar os impactos ambientais do bairro? Que habilidades os alunos irão desenvolver? A partir do diagnóstico, qual o compromisso da Geografia com as questões ambientais?

Na Educação Ambiental, conhecimentos e valores são importantes, mas é preciso exercer a aprendizagem procedimental. As atitudes cotidianas, sejam em casa ou na escola, são indicadores para que se possam avaliar mudanças de hábitos. Durante o projeto, mostrou-se que atitudes simples podem fazer a diferença. Limpeza do ambiente escolar, maneiras de evitar o desperdício, participação em campanhas promovidas pela prefeitura e demais entidades.

Uma próxima pergunta foi: Como os alunos vêm acompanhando as questões ambientais? A escola tem sido um espaço que contribui para reflexões ambientais? Na Figura 28, tem-se A e B representando as respostas do pré e pós-testes.



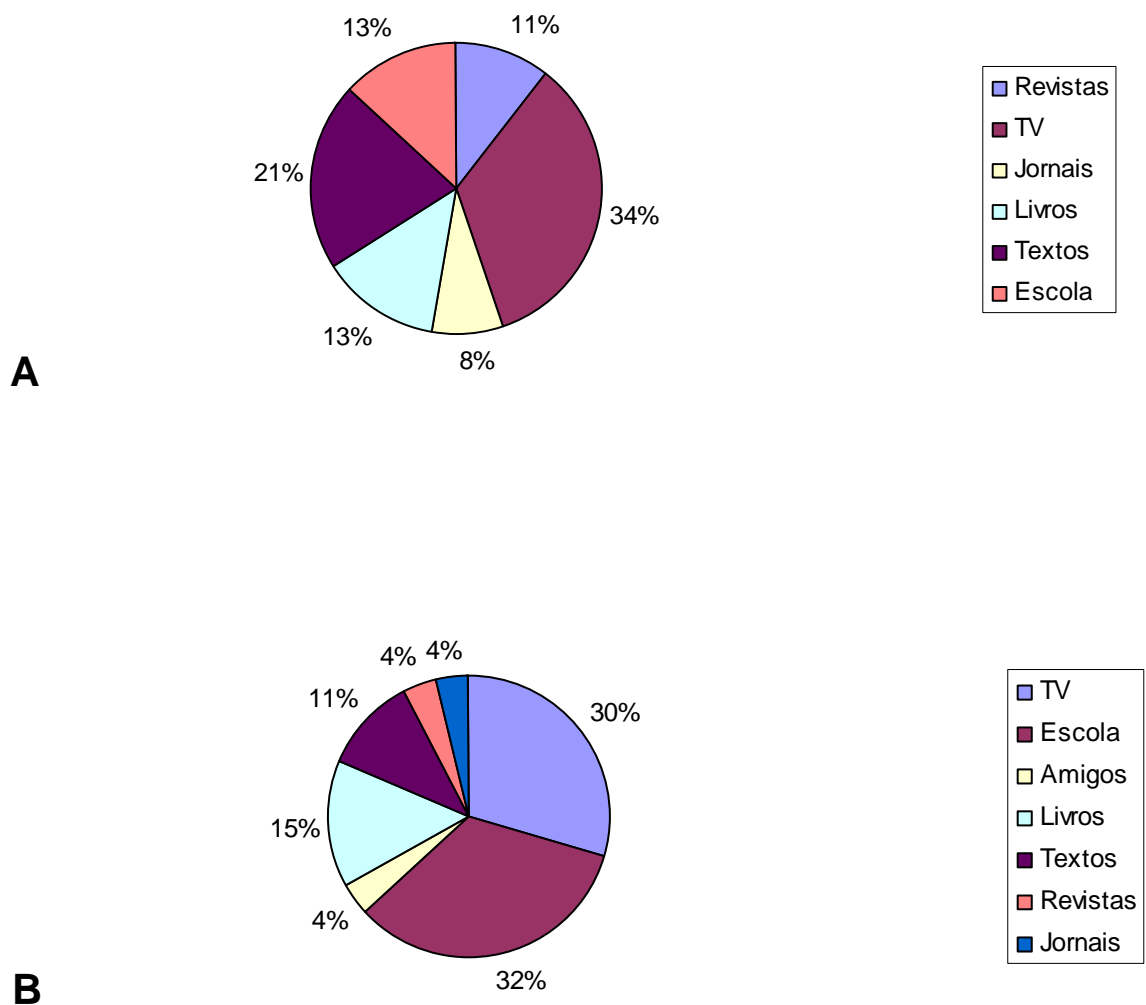


Figura 28: Acompanhamento dos alunos em relação às questões ambientais. (A) Representa o pré-teste e (B) o pós-teste

No pré-teste apareceram seis elementos, com destaque a TV (34%). A Escola juntamente com a opção Revista ficou em terceiro lugar. No pós-teste apareceram sete elementos, sendo que agora apareceu Amigos. A TV (30%) ainda tem destaque. No entanto, a Escola ficou em primeiro lugar, com 32%. Um dado que merece destaque, pois demonstra que quando no contexto escolar as questões ambientais têm importância e ainda se trabalhadas de forma sistemática e significativa os resultados são positivos.

A escola, especificamente, os professores têm um compromisso com o trabalho referente às questões ambientais e o compromisso é de todas as áreas de conhecimento. Os alunos foram instigados: “Você já realizou na escola atividades voltadas ao estudo do meio ambiente?” (Figura 29).

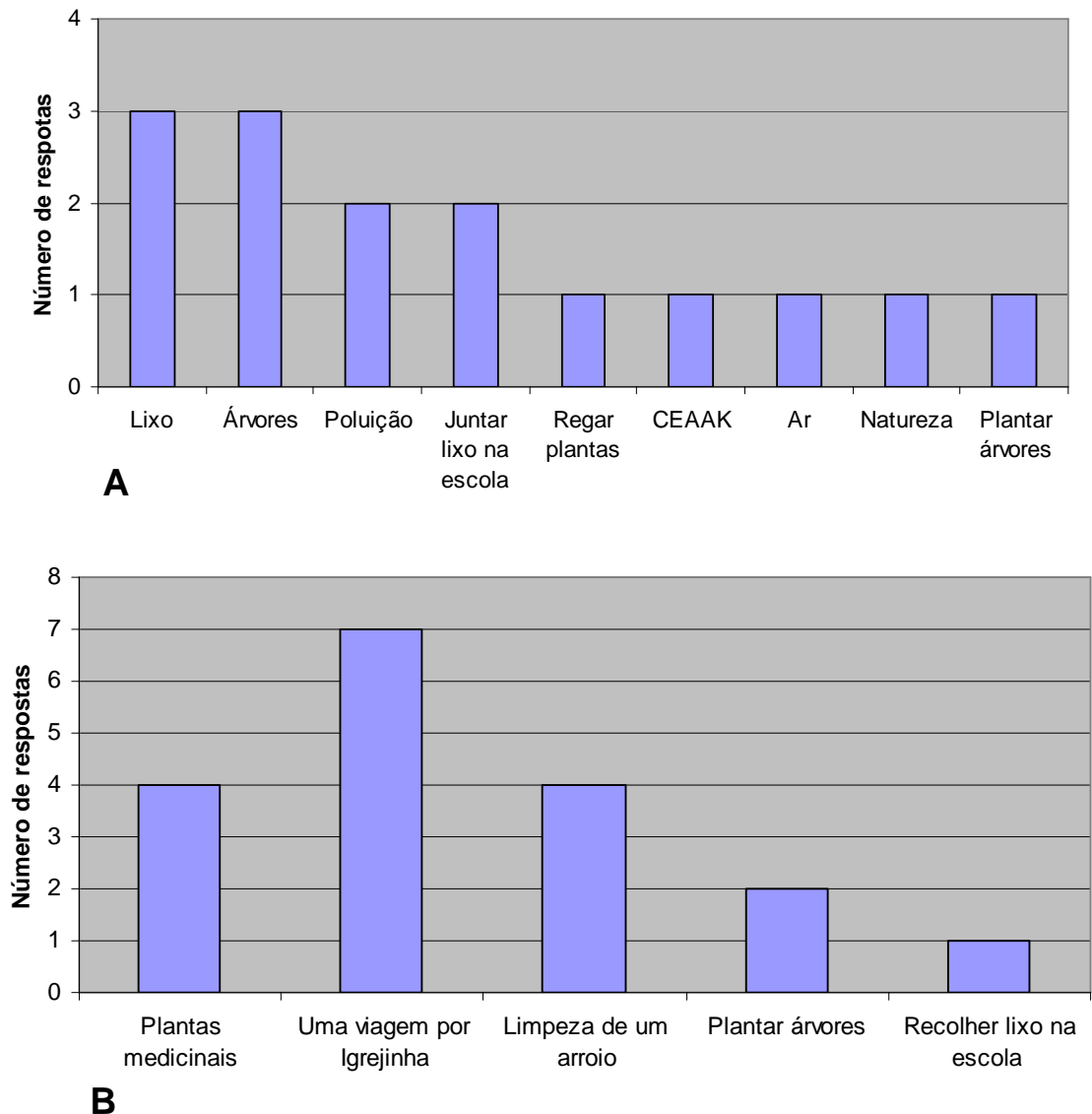


Figura 29: Número de respostas quanto à participação em projetos ambientais (A) Representa o pré-teste e (B) o pós-teste

Nota-se que no pré-teste, as respostas ficaram restritas a elementos da natureza, como ar e árvores. No pós-teste, as respostas representam ações mais complexas, demonstrando resultados positivos em relação ao trabalho desenvolvido.

O PCN (1998) de Geografia destaca o seguinte objetivo: “Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e

tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais”. Os alunos foram instigados a fazer uma autoavaliação sobre suas ações no ambiente. “Qual a minha contribuição para a qualidade de vida no planeta Terra?”

Optou-se pelo agrupamento de palavras, sendo organizadas de modo a contemplar o campo semântico das ideias. As categorias assim ficaram: “Lixo” e “Cuidados com o ambiente”. Na Tabela 2 tem-se os dados do pré e pós-testes.

Tabela 2: Categorias construídas para a questão: Qual a minha contribuição para a qualidade de vida no planeta Terra?

<b>Categorias</b>	<b>Ações específicas</b>	<b>N</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Pré-teste</b>			
Lixo	Não queimo lixo	1	11 (55%)
	Não jogo lixo no chão	8	
	Junto o lixo	1	
	Tiro o lixo para fora de casa	1	
Cuidados com o ambiente	Tiro água dos pneus	1	9(45%)
	Banho rápido	1	
	Planto flores	1	
	Não desmato	1	
	Planto árvores	2	
	Rego as plantas	2	
Lixo	Colho verduras	1	14 (67%)
	Jogo o lixo no lixo	7	
	Separo o lixo	6	
	Composteira	1	
Cuidados com o ambiente	Economizo água	2	7(33%)
	Não poluo	1	
	Planto árvores	1	
	Não desmato	3	

No pré e pós-testes, a categoria do lixo se destaca. No entanto, no quadro do pós-teste observam-se dois elementos novos, separação do lixo e composteira, temáticas que foram trabalhadas com os alunos durante o projeto.

Com a visita guiada pela estudante de biologia Katiúscia, os alunos conheceram o local destinado para o lixo doméstico. Infelizmente, a maior parte do lixo é enterrado devido à má separação do lixo. A aluna M relata: “Aprendemos sobre a separação do lixo. No aterro sanitário o lixo chega misturado. É importante separar o lixo, as pessoas que ficam lá precisam separar o lixo e podem ficar doentes” (Figura 30).



Figura 30: Aterro Sanitário (A) Local onde o lixo das nossas casas é armazenado (B) Funcionários da cooperativa separando o lixo (C) Lixo separado que será reciclado (D) Lixo que não será reciclado. O destino é enterrá-lo

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Segundo Pires, Lindau e Rodrigues:

A implementação da “educação ambiental” como tema transversal nos currículos escolares em nosso país continua com a finalidade de ensinar a usar de forma “racional” a natureza ou preservar o “meio ambiente”, sem incorporar as relações entre os seres humanos que explicam sua relação com o meio, separando-o da natureza. Com frequência se observa, nas escolas, a discussão a respeito de “o que fazer com o lixo?”, sem discutir “por que produzimos tanto lixo?” (PIRES, LINDAU e RODRIGUES, 2003, p. 32-33).

Em relação à composteira, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a composteira do CEAAC e também da Escola Municipal Dom Pedro II. Ainda no encontro do dia 08 de julho, trabalhou-se com um folder intitulado “Compostagem”, material informativo com um passo-a-passo de como fazer uma composteira em casa (Figura 31).



Figura 31: Composteiras em espaços escolares: (A) Composteira no CEAAC (B) Composteira na escola

Fonte: Alunos do Projeto, 2009.

Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter na preservação e na conservação da natureza. (PCN, 1998). Alternativas simples, mas que no cotidiano podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ainda destaca o PCN (1998) que adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico.

Pedi-se para que os alunos escrevessem cinco palavras relacionadas ao ambiente. No pré e pós-testes organizaram-se três categorias em comum, que expressam a percepção dos alunos em relação ao ambiente. A categoria “Recursos Naturais” representa os elementos da natureza, sendo uma visão naturalista da realidade. Já a categoria “Impactos Ambientais”, caracteriza-se pelos problemas

ambientais. A categoria “Valores”, demonstra sentimentos e atitudes. No pós-teste, a categoria “Ações” foi criada. Os resultados obtidos no pré e pós-teste estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3: Categorias construídas para a questão: Escreva cinco palavras que vem a sua mente quando se fala em meio ambiente:

<b>Categorias</b>	<b>Ações específicas</b>	<b>N</b>	<b>Total (%)</b>
	<b>Pré-teste</b>		
Recursos Naturais	Árvore	10	39 (68%)
	Água	3	
	Terra	4	
	Ar	2	
	Flores	2	
	Floresta	1	
	Animais	5	
	Rio e arroios	5	
	Céu	1	
	Sol	1	
	Natureza	2	
	Vida terrestre	2	
	Frutas	1	
	Impactos Ambientais	Preservação	
Poluição		4	
Lixo		5	
Cidade		1	
Plantação		1	
Ambiente		1	
Ecossistema		1	
Valores	Educação	1	4 (7%)
	Respeito	1	
	Estudo	1	

	Vida	1	
<b>Pós-teste</b>			
	Animais	3	16 (44%)
	Planeta	1	
	Plantas	6	
Recursos Naturais	Água	2	
	Arroio	1	
	Natureza	1	
	Ar	2	
Impactos Ambientais	Lixo	7	16 (44%)
	Poluição	3	
	Sujo	1	
	Desmatamento	1	
	Esgoto	1	
	Construção	2	
	Fábrica	1	
Ações	Composteira	1	2 (6%)
	Plantio	1	
Valores	Alegria	1	2 (6%)
	Aprendizado	1	

Analisando os dados da tabela, nota-se a ampliação dos conhecimentos desenvolvidos com os alunos. No pré-teste, na categoria Recursos Naturais a pontuação ficou maior, com quase 70%. Na categoria Impactos Ambientais, a mesma foi lembrada com 25%. No pós-teste, observou-se que as duas categorias já mencionadas foram citadas igualmente, com 44%. Surgiu uma categoria nova, Ações. Ainda, as palavras citadas pelos alunos têm sentido com as vivências oportunizadas no projeto, como por exemplo, plantio de mudas de árvores e a visita à composteiras de duas escolas. Em relação à categoria Impactos Ambientais, a palavra Lixo, destacou-se. Nas saídas de campo e demais atividades realizadas, a problemática do lixo chamou a atenção, tanto nas ruas, nas praças, em áreas rurais, bem como, em arroios e no rio.

Para Viveiro e Diniz (2009), as atividades de campo podem ser utilizadas também como importantes estratégias em programas de Educação Ambiental, uma vez que o contato com o ambiente permite a sensibilização acerca dos problemas ambientais. O projeto “Uma viagem por Igrejinha” oportunizou vivências em que foi possível observar, registrar belezas dos diferentes lugares da cidade de Igrejinha, mas também apontar impactos ambientais gravíssimos que estão transformando as paisagens. Os resultados das tabelas descritas demonstram as percepções dos alunos no pré e pós-testes, confirmando que é possível o trabalho com a Educação Ambiental nas aulas de Geografia e, que a estratégias de saídas de campo, proporcionam novos conhecimentos.



## CONCLUSÃO

Foi possível avaliar positivamente o uso da estratégia de saída de campo para o desenvolvimento de conceitos da Geografia e da Educação Ambiental, pois os resultados obtidos no pré e pós-testes foram satisfatórios, além de possibilitar o desenvolvimento de alunos críticos e co-responsáveis pelo espaço em que vivem.

Certamente as transformações observadas são os resultados do resgate do estudo dos lugares no contexto escolar, demonstrando a importância de atividades que contemplem a observação, a descrição, a comparação dos fenômenos em diferentes situações.

Na escola normalmente, a construção dos conhecimentos, sejam eles, conceitos ou propriamente conteúdos da Geografia se faz através de aulas teóricas, com o uso da fala e da escrita. O conhecimento pode ser construído também com a leitura de imagens. Neste caso, as fotografias ajudaram os alunos a reconhecer diferentes lugares e as relações dos mesmos com outros lugares. As imagens expressam diferentes paisagens, registrando suas transformações, seus graves impactos ambientais, como a ausência de mata ciliar, despejo de esgoto doméstico nos recursos hídricos e a grande quantidade de lixo jogado pelas ruas, demonstrando que a relação do Homem com o ambiente precisa mudar.

Ainda ficou evidente o papel da escola em relação ao trabalho com as questões ambientais. A partir do momento em que aspectos ambientais contemplam o currículo escolar, perpassando aulas teóricas e ações práticas as possibilidades de mudanças são maiores.

A criação do site, tendo como endereço eletrônico, <<http://www.viagemigrejinha.com>>, divulgou as aprendizagens coletivas construídas

ao longo de um ano de estudo, mostrando através dos lugares fotografados pelos alunos as percepções do espaço geográfico de Igrejinha, registrando as belezas e as imperfeições dos mesmos. As tecnologias, especificamente a informática, fazem parte da vida dos sujeitos e, na escola, elas precisam fazer parte do planejamento e da prática pedagógica dos professores, sendo considerados recursos importantes para a melhoria das aulas e conseqüentemente da qualidade da educação. O site produzido valorizou o trabalho dos alunos e cada um como sujeito cidadão, mostrando que aprender pode ser prazeroso e significativo.

Para que aconteça a quebra de paradigmas na educação é necessário experimentar novos desafios, arriscar-se e acreditar que é possível transformar a realidade. A pesquisa desenvolvida oportunizou vivências e aprendizagens coletivas, demonstrando que mudanças no ensino de Geografia são possíveis de acontecer.

Na revista “Conhecimento Prático-Geografia”, de janeiro de 2011 (anexo 7), um relato da experiência, para ser visto por todos os professores deste país, mostrando uma Geografia que faz diferença na vida dos alunos e dos professores, pois ser professor é estar em constante aprendizagem.

Finalizando essa etapa, fica o desejo da contribuição para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem da Rede de Ensino de Igrejinha e também como fonte de pesquisa para professores.

Compartilhar os conhecimentos construídos e refletir sobre as práticas educacionais possibilita mudanças de paradigmas na Educação. Sendo assim, estratégias foram elaboradas para que essa pesquisa faça diferença no contexto escolar:

**Metas de curto prazo:**

- No ENPEG (Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia), que acontecerá de 17 a 21 de abril em Goiânia/GO, através de um artigo sobre o estudo desenvolvido, apontamentos serão discutidos em um GT (Grupo de Trabalho);
- No mês de maio será agendado um momento com a equipe diretiva e pedagógica da Escola Municipal Princesa Isabel, com o intuito de refletir sobre os resultados obtidos, enfatizando a importância de construir conceitos da Geografia e da Educação Ambiental, tendo como estratégia as saídas de campo. Ainda, na oportunidade será entregue uma cópia da

pesquisa, que estará disponível para os professores e a comunidade escolar;

- No dia 12 de maio, acontecerá um encontro de socialização do estudo, no qual será convidado a Secretaria Municipal de Educação, as equipes diretivas e pedagógicas, os professores e demais interessados, tendo o objetivo de compartilhar as aprendizagens. Na ocasião, uma cópia da pesquisa será disponibilizada para a Secretaria Municipal de Educação.

**Metas de médio prazo:**

- Produzir um paradidático, com orientações para os professores sobre a construção de conceitos da Geografia e da Educação Ambiental, utilizando a estratégia de saídas de campo.

**Metas de longo prazo:**

- Continuar pesquisando, tendo como eixo a formação de professores e os processos de ensino e de aprendizagem, ingressando em um doutorado em Geografia.

## REFERÊNCIAS

- AIGNER, Carlos H. O. Educação popular em Porto Alegre, Geografia e Cidadania. In: REGO, Nelson. et al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos**: geografizando em Educação o Local e o Global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História**. São Paulo: Ed. Papirus, 6. ed., 2008.
- AMORIM, Márcio Estrela. **O trabalho de campo como recurso de ensino em geografia, em unidades de conservação ambiental**: o parque estadual de Itapuã. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, 2006
- BOMFIM, Natanael R. et al. **A importância da utilização dos mapas como instrumento de ensino e aprendizagem na geografia escolar**. Caminhos de Geografia – revista on line. Disponível em:  
<<http://www.cchla.ufrn.br/geoesp/arquivos/artigos/ArtigoAmbienteImportanciadosMapas.pdf>> Acessado no dia 20 abr. 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, Nelson. et al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos**: geografizando em Educação o Local e o Global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRUN, Mauro; TRAJBER, Rachel. **Pensar o Ambiente**: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella, ROMANO, Sonia Maria Munhóes. **A formação docente e a construção do conceito cartográfico**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Desempenoprofesional/15.pdf>> Acessado em: 10 mai. 2009.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Ed. Olho d' Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalhos Científicos: Elaboração e Formatação**. Explicitação das Normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: s.n., 2010.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2000. 4ª edição

GALVÃO, Wilson. **Que Geografia se Ensina**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2003. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf>> Acessado em: 03 dez. 2009.

HAETINGER, Max Gunther. **Informática na educação: um olhar criativo**. Porto Alegre: Instituto Criar, 2003.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado no dia: 23/12/2009

KAERCHER. In: SCHAFFER, Neiva Otero. et al. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: UFGRS, 2003.

KONRATH, Kátia Roberta. **Práticas pedagógicas nas aulas de Geografia no ensino fundamental e médio**. ANAIS VIII CNECIM. Boa Vista, 2009.

LINDAU, Rodrigues. et al. **Geografizando lugares: Transitando por diferentes ambiências**. In: REGO, Nelson. et al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em Educação o Local e o Global**. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 2003.

MACHADO, L.R. de Souza. **A Educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRETTI, Celso João, et. al. **Novas Tecnologias Trabalho e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MAPAS GOOGLE. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/maps>> Acessado no dia: 23 dez 2009.

MATIAS, R.S.Vandeir. **Implicações das novas Tecnologias na Educação Geográfica: Para Quem? E Para Que?** Minas Gerais, 2005. Disponível em: <[www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br](http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br) > Acessado em: 05 jun. 2009.

MUSSOI, M.Eunice. **Proposta de Desenvolvimento de um software para o ensino e aprendizagem.** Dissertação de Mestrado, Santa Maria, 2006.

OSMAN, Samira Adel; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Arte, história, turismo e lazer nos cemitérios da cidade de São Paulo.** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N01\\_a6.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N01_a6.pdf) > Acessado em: 22 ago. 2009.

PRADO, Francisco Gutiérrez Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação.** – Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciência** – Um estudo com alunos do ensino fundamental, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n1/10.pdf>> Acessado em 07 fev. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar,** 2009. Disponível em: <[http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material\\_didatico/viveiro\\_e\\_diniz\\_\(2009\).pdf](http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material_didatico/viveiro_e_diniz_(2009).pdf)> Acessado em: 19 jul. 2009.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1

### PRÉ-TESTE



### Programa de mestrado em ensino de ciências e matemática – PPGECIM – ULBRA

Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

#### APRESENTAÇÃO:

Este questionário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa de elaboração de uma pesquisa na área da geografia, inserido no programa de mestrado em ensino de ciências e matemática (ULBRA – Canoas).

O questionário consta 21 questões. Os dados e identificação serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil dos alunos e será mantido o anonimato do informante em relação às demais questões.

1. Quantos anos você tem?

---

2. Quanto tempo mora em Igrejinha?

---

3. Qual é o Bairro que você mora?

---

4. Quais as estratégias que o seu professor utiliza para ensinar geografia:

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Aulas expositivas        | <input type="checkbox"/> Atividades em grupo | <input type="checkbox"/> Uso do livro didático |
| <input type="checkbox"/> Televisão                | <input type="checkbox"/> Vídeo Cassete       | <input type="checkbox"/> DVD                   |
| <input type="checkbox"/> Retroprojeter            | <input type="checkbox"/> Datashow            | <input type="checkbox"/> Jogos                 |
| <input type="checkbox"/> Computador               | <input type="checkbox"/> Internet            | <input type="checkbox"/> Biblioteca            |
| <input type="checkbox"/> Laboratório de geografia | <input type="checkbox"/> Rádio               | <input type="checkbox"/> Maquetes              |
| <input type="checkbox"/> Revistas                 | <input type="checkbox"/> Jornais             | <input type="checkbox"/> Artigos científicos   |
| <input type="checkbox"/> Cartazes                 | <input type="checkbox"/> Aulas práticas      | <input type="checkbox"/> Atividades de campo   |
| <input type="checkbox"/> Projetos                 | <input type="checkbox"/> Mapas               | <input type="checkbox"/> Softwares             |



( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Qual(is)? \_\_\_\_\_

5. Você gosta das aulas de geografia?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

Justifique:

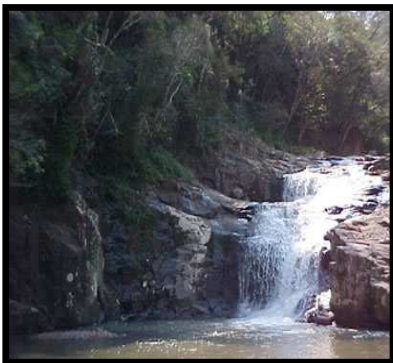
---

---

---

6. Observe as imagens abaixo. Você as reconhece?

6.1. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

---

6.2. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

---

6.3. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

---

6.4. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

---

6.5. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

---

6.6. ( ) Sim ( ) Não



Qual a localização?

\_\_\_\_\_

7. Você já realizou na escola atividades voltadas ao estudo do meio ambiente?

( ) Sim ( ) Não. Caso a afirmativa seja **SIM**, quais atividades que você já realizou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Como você tem acompanhado as questões ambientais:

( ) Jornais ( ) Revistas ( ) TV ( ) Textos ( ) Escola ( ) Livros

( ) Outros ( ) Não tem acompanhado.

9. Quais os impactos ambientais que você considera mais graves no entorno escolar?

( ) Lixo ( ) Ausência do verde ( ) Poluição das águas ( ) Poluição do ar

( ) Poluição do solo ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

10. Você participa de algum projeto relacionado ao meio ambiente:

( ) Na escola? Qual? \_\_\_\_\_

( ) Na cidade? Qual? \_\_\_\_\_

( ) Outro local? Onde e qual? \_\_\_\_\_

11. Você conhece os projetos em Educação Ambiental (meio ambiente) que estão sendo desenvolvidos em Igrejinha?

Cite os que conhece: \_\_\_\_\_

12. Você acredita que a maioria destes projetos tem resultados positivos?

( ) Sim ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13. O que você faz no seu dia-a-dia que contribui para uma boa qualidade de vida no nosso planeta Terra?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14. Cite as primeiras cinco palavras que vem a sua mente quando se fala em meio ambiente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15. Qual é a data de emancipação de Igrejinha?

\_\_\_\_\_

16. Por que o nome da nossa cidade é Igrejinha?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

17. Cite nome de arroios localizados em Igrejinha?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

18. Qual o nome do rio que passa por Igrejinha?

\_\_\_\_\_

19. No bairro que você mora, existe algum arroio?

---

20. O que você mais gosta no bairro que você mora?

---

---

21. O que deveria mudar no bairro que você mora?

---

---

**APÊNDICE 2****PÓS-TESTE****Programa de mestrado em ensino de ciências e matemática  
– PPGECIM – ULBRA**

Todas as informações contidas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo preservada a identificação do participante.

**APRESENTAÇÃO:**

Este questionário tem como objetivo coletar dados para a pesquisa de elaboração de uma pesquisa na área da geografia, inserido no programa de mestrado em ensino de ciências e matemática (ULBRA – Canoas).

O questionário consta 20 questões. Os dados e identificação serão necessários apenas para o pesquisador traçar um perfil dos alunos e será mantido o anonimato do informante em relação às demais questões.

1. Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_

2. Quanto tempo mora em Igrejinha? \_\_\_\_\_

3. Qual é o Bairro que você mora? \_\_\_\_\_

4. Observe as imagens abaixo. Você as reconhece?

4.1. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---

4.2. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---

4.3. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---

4.4. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---

4.5. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---

4.6. ( ) Sim ( ) Não



O que representa a foto:

---

---

---

Qual a localização?

---



5. Você já realizou na escola atividades voltadas ao estudo do meio ambiente?

( ) Sim ( ) Não. Caso a afirmativa seja **SIM**, quais atividades que você já realizou? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Como você tem acompanhado as questões ambientais:

( ) Jornais ( ) Revistas ( ) TV ( ) Textos ( ) Escola ( ) Livros  
( ) Outros ( ) Não tem acompanhado.

7. Quais os impactos ambientais que você considera mais graves no entorno escolar?

( ) Lixo ( ) Ausência do verde ( ) Poluição das águas ( ) Poluição do ar  
( ) Poluição do solo ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

8. Você participa de algum projeto relacionado ao meio ambiente:

( ) Na escola? Qual? \_\_\_\_\_

( ) Na cidade? Qual? \_\_\_\_\_

( ) Outro local? Onde e qual? \_\_\_\_\_

9. Você conhece os projetos em Educação Ambiental (meio ambiente) que estão sendo desenvolvidos em Igrejinha?

Cite os que conhece: \_\_\_\_\_

10. Você acredita que a maioria destes projetos tem resultados positivos?

( ) Sim ( ) Não. Por quê?

\_\_\_\_\_

11. O que você faz no seu dia-a-dia que contribui para uma boa qualidade de vida no nosso planeta Terra?

\_\_\_\_\_

12. Cite as primeiras cinco palavras que vem a sua mente quando se fala em meio ambiente: \_\_\_\_\_

---

---

13. Por que o nome da nossa cidade é Igrejinha?

---

---

14. Cite nome de arroios localizados em Igrejinha?

---

15. Qual o nome do rio que passa por Igrejinha?

---

16. No bairro que você mora, existe algum arroio?

---

17. O que você mais gosta no bairro que você mora?

---

---

18. O que deveria mudar no bairro que você mora?

---

---

20. Observe as fotos e escreva o que você entendeu:

a)



---

---

---

---

---

---

b)



---

---

---

---

---

---

c)



---

---

---

---

---

---

d)



---

---

---

---

---

---

e)



---

---

---

---

---

---

f)



---

---

---

---

---

---

g)



---

---

---

---

---

---

h)



---

---

---

---

---

---

i)



---

---

---

---

---

---

### **APÊNDICE 3**

CD - Acervo do Projeto "Uma viagem por Igrejinha"

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

The screenshot shows the website 'Jornal Integração' in a Windows Internet Explorer browser. The address bar displays the URL: <http://www.integracao.jor.br/vp/?opcao=interna&cod=409>. The page features a search bar with the text 'Busca Rápida:' and a 'Buscar' button. The main content area is titled 'INTEGRAÇÃO | Educação' and features an article titled 'Uma viagem por Igrejinha'. The article is dated 'Quarta-feira 15 de Abril de 2009 - Horário da publicação: 20h27'. The text of the article describes a project where 6th-grade students from the Princesa Isabel school are participating in a field trip to Igrejinha. The project aims to provide knowledge about the municipality's geographical aspects and transformations over time. The trip involves four monthly meetings, with the first field trip occurring on April 6th, visiting the neighborhoods of Casa de Pedra, Industrial, and Vila Nova. The project is coordinated by professor Kátia Roberta Konrath. A photograph shows a group of people standing in front of a building. To the right of the article is a dark blue advertisement box with the text 'Anuncie Aqui Ligue 3036.0609'. Below the article, there is a section titled 'Leia mais em 'EDUCAÇÃO'' with several bullet points: 'Que marca você quer deixar no planeta?', 'Faccat está entre as três melhores instituições do país', 'Educação com qualificação', 'Escola taquarense está entre as cinco melhores da 2ª CRE', and 'Para servir a educação'. The browser's taskbar at the bottom shows several open windows, including 'Lajeadozinho', 'DSC04992 - Galer...', 'Uma Viagem p...', 'Jornal Integração...', and 'internet.7 - Paint'. The system clock shows the time as 17:46.

Edição Impressa | Anunciantes | Assinaturas | Redação-Contato multicarro.com.br

**INTEGRAÇÃO** | Educação

Busca Rápida:

**Editorias**

- Capa
- Geral
- Política
- Educação
- Saúde
- Turismo
- Esporte
- Cultura
- Especial

**Colunas / Blogs**

- A Torcida do TAC
- Ubiratan Guilherme
- Tiago Manique
- Oscar Karoleski
- Adriane Schein
- Kiko Rota

**Serviços**

- Anúncios
- RSS

## Uma viagem por Igrejinha

Quarta-feira 15 de Abril de 2009 - Horário da publicação: 20h27

Igrejinha – Neste mês de abril os alunos da 6ª série da escola Princesa Isabel, estão participando do projeto "Uma viagem por Igrejinha" que tem como objetivo proporcionar conhecimento dos aspectos fisiográficos do município, refletindo as transformações do espaço geográfico em diferentes tempos. O projeto envolverá os estudantes até setembro com quatro encontros mensais no turno inverso da aula.

A primeira saída de campo ocorreu no dia 6, quando o grupo visitou os bairros Casa de Pedra, Industrial e 15 de Novembro. A próxima saída será no dia 20 de abril tendo como roteiro os Bairros Pedreira, Saibreira e Vila Nova. O projeto é coordenado pela professora Kátia Roberta Konrath

**Anuncie Aqui**  
Ligue 3036.0609

**Leia mais em 'EDUCAÇÃO'**

- Que marca você quer deixar no planeta?
- Faccat está entre as três melhores instituições do país
- Educação com qualificação
- Escola taquarense está entre as cinco melhores da 2ª CRE
- Para servir a educação

Concluído

Internet | Modo Protegido: Ativado

17:46

**Matéria publicada na internet, no site do Jornal Integração**



## ANEXO 2

IGREJINHA

**Alunos redescobrem município**

Alunos do 6º ano da Escola Municipal Princesa Isabel, localizada no bairro Viaduto, em Igrejinha, realizaram dez saídas de campo para conhecer a geografia do município, a história das comunidades e, especialmente, as questões ambientais. Coordenadora do projeto "Uma viagem por Igrejinha", a professora Kátia Konrath disse que após as atividades, desenvolvidas na cidade e no interior, o grupo retomava em sala de aula o que havia visto e abordava o assunto sob diversos aspectos. Esse trabalho será lançado, oficialmente, nesta segunda-feira, às 11h, na prefeitura. "É um material que pode ser utilizado nas escolas, principalmente por professores de Geografia", destacou a coordenadora.

Um dos lugares que a educadora e os estudantes visitaram foi a Cascata dos Italianos, na localidade de Linha Caloni. Kátia descreveu que a denominação é uma homenagem ao primeiro morador da comunidade, de descendência italiana. "O local é um grande atrativo turístico. Para

chegar à cascata é preciso descer 200 degraus construídos com pedra", salientou. Ela acrescentou que muitos alunos não conheciam a cascata e ficaram encantados com a vegetação, a queda d'água e o clima. O grupo também se deslocou até a Linha Casa da Pedra, onde está a Casa da Pedra – marco da colonização alemã, primeira residência de alvenaria construída na região, em 1847. Kátia ainda ressaltou a visita à comunidade de Serra Grande – onde se registra a maior altitude do município, com mais de 700 metros de altura, local para a prática de voo livre. A docente afirmou que os alunos ainda puderam avistar as cidades vizinhas de Parobé, Taquara, Três Coroas e Nova Hartz.

A diretora da escola, Maristela Di Giorgio Heidrich, assinalou que o projeto está em sua segunda edição e tem apoio do Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff e da Secretaria Municipal de Educação. A programação começou em março e se encerrou em agosto.

KÁTIA KONRATH / ESPECIAL / CP



Saídas revelaram atrativos como a Casa de Pedra e a situação ambiental nas comunidades

**Saídas de campo: em destaque o Bairro Casa de Pedra**  
**Fonte: Jornal Correio do Povo - 06/09/2009**

## ANEXO 3

# Escolas encerram encontros de projetos ambientais

**Igrejinha** - No dia 04 de dezembro aconteceu, na escola Princesa Isabel, o encerramento dos encontros de projetos ambientais das escolas Machado de Assis, Osvaldo Cruz e Princesa Isabel, que durante 2009 totalizaram 6 encontros.

No primeiro momento, os alunos do projeto “Uma viagem por Igrejinha”, apresentaram o teatro intitulado “Viajando por Igrejinha”, inspirado no livro de Léa Cassol, Viajando pelo Brasil. Em seguida, ocorreu a brincadeira Show do Conhecimento, onde os alunos demonstraram seus conhecimentos. Na sequência, cada grupo pode relatar as atividades desenvolvidas na escola

até o momento.

As professoras coordenadoras dos projetos, Ana Konrath, Berenice Sander e Kátia Konrath ressaltaram a importância dos encontros entre as escolas, pois são realidades diferentes, mas, no entanto com problemas ambientais comuns, como por exemplo, o lixo. Elas também relataram a importância da troca de experiências e a oportunidade das crianças de fazerem novos amigos. “O sentimento é de alegria e de certeza que uma sementinha foi plantada na escola e, sobretudo na vida de cada aluno,” finalizou Kátia.

DIVULGAÇÃO



Estudantes das escolas Machado de Assis, Princesa Isabel e Osvaldo Cruz no último encontro do ano

**Socialização das escolas Princesa Isabel, Machado de Assis**

**Fonte: Jornal Integração – 08/12/2009**

## ANEXO 4

## Mutirão de limpeza no Arroio Voluntária



No último dia 22, durante a manhã, um grupo de aproximadamente 150 voluntários, se mobilizaram para um mutirão de limpeza no Arroio Voluntária. Grande quantidade

de lixo pode ser recolhida, dentre eles, resíduos industriais. Também foram realizadas visitas nas casas dos moradores próximos ao arroio, para divulgação das campanhas

existentes no município, como a coleta seletiva, recolhimento de óleo de cozinha, pilhas, lixo eletrônico, lâmpadas fluorescentes, pneus, entre outros.

### Participaram desta atividade:

Escola Luterana Redentor (Projeto o Rio dos Sinos é nosso), CAAAK (Arborização Consciente e Peixe Dourado), Escola Figueiras, Escola Princesa Isabel, Bombeiros Voluntários, Secretaria de Educação, Secretaria de Planejamento e Departamento de Meio Ambiente.

Imagine quantas pessoas  
poderiam estar vendo seu  
anúncio neste espaço

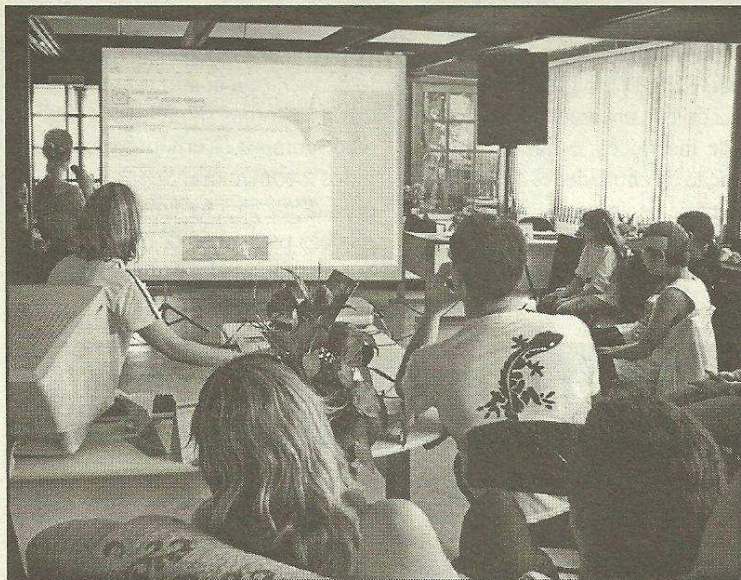
Regional  
**Jornal RS115**

Ligue e anuncie  
3545-3234 / 35453772

**Limpeza do Arroio Voluntária**  
**Fonte: Jornal RS 115 – 28/08/2009**

## ANEXO 5

## No ar “Uma Viagem por Igrejinha”



Com o endereço eletrônico [www.viagemigrejinha.com](http://www.viagemigrejinha.com), foi lançado na manhã do dia 7, em meio às atividades da Semana da Cidadania, nas dependências da

Prefeitura de Igrejinha, o site “Uma Viagem por Igrejinha”. Características gerais de Igrejinha, aspectos físicos e um mapa completo da cidade, onde o visitante

pode conhecer com detalhes alguns dos principais pontos do município.

A construção do material foi realizada através de saídas de campo, de 12 alunos do 6º ano da Escola Municipal Princesa Isabel. As fotografias retratam o olhar dos jovens estudantes igrejinenses que buscam através deste projeto viver num lugar cada vez melhor. Os alunos participantes do projeto são: Alex da Costa, Bruno Gross, Cleidiamara dos Santos, Edison Varela, Everton da Rosa, Jenifer Rigotti, Luis dos Santos, Luíse Marques, Manoela Auler, Mateus da Silva, Thífani Machado e Rochele e a coordenação é da professora Kátia Roberta Konrath e a criação do site é de Marco Fernando Michaelsen. Acesse [www.viagemigrejinha.com](http://www.viagemigrejinha.com) e confira este belo trabalho.

## Lançamento do site “Uma viagem por Igrejinha”

Fonte: Jornal RS 115 – 11/09/2009

## Lançado site sobre Igrejinha

**Igrejinha** - Com o endereço eletrônico [www.viagemigrejinha.com](http://www.viagemigrejinha.com), foi lançado no dia 7, o site Uma Viagem por Igrejinha. Nele há características gerais de Igrejinha, aspectos físicos e um mapa completo da cidade, onde o visitante pode conhecer com detalhes alguns dos principais pontos do município. A construção do material foi realizada através de saídas de campo, de 12 alunos do 6º ano da Escola Municipal Princesa Isabel. As fotografias retratam o olhar dos jovens estudantes.

## Divulgação do site

Fonte: Jornal NH – 10/09/2009

## ANEXO 6

## Alunos realizam plantio de árvores

**Igrejinha** – 45 novas árvores plantadas. Este foi o resultado de uma atividade realizada no último dia 16, pelos alunos do 6º ano da Escola Princesa Isabel, acompanhados pela professora Kátia Konrath, que participam do projeto “Uma Viagem por Igrejinha”, em parceria com o Departamento Municipal de Meio Ambiente. Ipês, cerejeiras e outras espécies de árvores foram plantadas em diferentes trechos da localidade de Serra Grande, no interior do município.

Na ocasião, os alunos puderam ver na prática como o plantio de árvores é um processo que exige cuidado. “Não basta apenas plantar. É preciso

fazer o buraco, colocar adubo, tirar os brotos, colocar a estaca para deixar a planta firme e também amarrar”, destacou um dos alunos. Em outubro a turma voltará aos locais do plantio para realizar a manutenção e acompanhar o desenvolvimento das plantas. “Agradecemos a toda equipe do Departamento de Meio ambiente pela oportunidade. O sentimento é maravilhoso. Sentimos que estamos cumprindo com o nosso compromisso com o meio ambiente” finalizou a professora Kátia.

Estudantes aprendendo a arte de cultivar o meio ambiente



**Vivenciando a Educação Ambiental**  
**Fonte: Jornal Integração – 22/09/2009**

## ANEXO 7

RETRATOS

# CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

» por Kátia Roberta Konrath

**É** com grande entusiasmo que compartilho uma experiência de minha prática docente e que me faz acreditar numa Geografia prazerosa e significativa para alunos e professores.

Em 2009, desenvolveu-se o Projeto “Uma viagem por Igrejinha”, em parceria com a Prefeitura Municipal de Igrejinha, através da Secretaria Municipal de Educação e o CEAAC (Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff), com o objetivo de utilizar saídas de campo visando a construção de conhecimentos geográficos, vivenciando a Educação Ambiental no contexto escolar. No período entre março e dezembro houveram 43 encontros, divididos em teóricos e práticos.

As atividades foram realizadas com os alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel, localizada no município de Igrejinha/RS. Foram dez saídas de campo e, através dessa estratégia de ensino e com o uso de fotografias, construíram-se coletivamente conceitos/conteúdos da Geografia e da Educação Ambiental, auxiliando o desenvolvimento de um aluno crítico que valoriza o espaço em que vive.

Observar, descrever, representar os espaços e desenvolver explicações são procedimentos importantes para a construção de conhecimentos geográficos, especificamente o conceito de espaço geográfico. Nada mais pertinente que estudar o espaço local. Partindo de lugares que formam o espaço geográfico de Igrejinha, possibilitou-se diferentes percepções.

Através das saídas de campo desenvolvidas no projeto “Uma viagem por Igrejinha”, percebeu-se que é possível trabalhar conceitos da Geografia e da Educação Ambiental partindo do espaço local. Especificamente sobre o trabalho com as questões ambientais, observou-se que os impactos ambientais existem em diferentes lugares e com uma complexidade singular. No entanto, é importante apropriar-se do local vivido para desenvolver a sensibilização e a conscientização ambiental para que, de fato, mudanças positivas possam acontecer.

Na Educação Ambiental conhecimentos e valores são importantes, mas é preciso exercer a aprendizagem procedimental. As atitudes cotidianas, sejam em casa ou na escola, são indicadores para que se possa avaliar a efetiva aprendizagem. Durante o projeto mostrou-se que atitudes



Durante a saída de campo, os alunos e a professora Kátia visitaram a Casa de Pedra, primeira casa de alvenaria da região, local que marca o início da colonização alemã do município.



Atividade prática de bionorte

simples podem fazer parte da educação escolar, formas de trabalho em campanhas promovem a participação do aluno por interesse e compromisso.

Com tantos desafios, a necessidade de reorganizar as aprendizagens torna-se rápida e de qualidade. As fotografias, que destacam-se no dia 7 de Setembro, edição do site, merecem sermos brasileiros.

Para conhecer mais, acesse o site [www.conhecimentopratico.com.br](http://www.conhecimentopratico.com.br)

CONHECIMENTO PRÁTICO

# GEOGRAFIA

www.conhecimentopratico.com.br

MEIOS DE TRANSPORTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O IMPACTO AMBIENTAL

BIODIVERSIDADE E BIOPIRATARIA UM NOVO OLHAR SOBRE ESTES CONCEITOS EM SALA DE AULA

## GEOMARKETING

### A GEOGRAFIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

GPS E SALA DE AULA Formas lúdicas e didáticas para o uso do aparelho no ensino

PROFESSOR SEM ESTRESSE Os desafios cotidianos e os passos para superação

ISSN 1678-3166

PREÇO PERIÓDICO R\$ 7,50

FADE

VENDE PROIBIDA

Kátia Roberta Konrath é professora de Geografia da Escola Municipal de Ensino de Igrejinha/RS, com formação em Geografia pela Uilbra/Canoas. Pós-graduada em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGEONM), pela Uilbra/RS.

## ANEXO 8

### Projeto “Uma viagem por Igrejinha”

O projeto “Uma viagem por Igrejinha” será realizado com os alunos do 6º ano (5ª série) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel. As atividades ocorrerão no turno inverso das aulas, no horário das 7h30min às 11h30min.

Este projeto tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o CAAAK (Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff).

Conforme o folder em anexo existe uma programação das Saídas de Campo. Os alunos serão acompanhados pela professora Kátia Konrath e ainda um professor(a) do CAAAK. Pode acontecer que devido à instabilidade do tempo ou chuva as saídas serem canceladas e marcadas para um outro dia. No entanto, os responsáveis sempre serão avisados por bilhete.

**Algo importante é a participação do aluno em todo o projeto, não podendo ocorrer faltas sem justificativas. Participando do projeto o registro das atividades será através de fotografias. Sendo assim, o responsável autoriza o uso de imagens no decorrer do projeto e no trabalho de pesquisa.**

Um abraço,

Kátia Roberta Konrath

=====

### AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo meu filho (a)  
 \_\_\_\_\_ a participar do projeto “Uma  
 viagem por Igrejinha”, estando consciente da organização e funcionamento do mesmo.

---

Assinatura do responsável

Igrejinha, \_\_\_\_ de março de 2009.